

PASSIFLORA 2019

EUCARISTIA AO LONGO DA SAGRADA ESCRITURA

40 meditações preparando-nos para a Páscoa

Quarta-feira de cinza:

Passiflora:

Passamos o Natal, chegou ano novo, passou o Carnaval e hoje começamos a Quaresma. Então a passiflora não esqueceu de seus amigos e amigas que estão nos acompanhando nestes quatros anos pra cá durante a Quaresma. Quem me acompanhou nestes 4 anos sabe o que é a passiflora: Em consideração aos novados vou explicar o que é a passiflora: é a flor do maracujá, que tem uma beleza extraordinária e como já falamos uma vez muitos santos identificaram esta flor com a paixão de Cristo.

Foi um padre Jesuíta, pela primeira vez, por volta do ano 1610, lhe aplicou o nome “Passiflora”, vendo nela os sinais da paixão de Cristo. A palavra *Passi* vem do latim, significa *paixão*. Flor da Paixão, Paixão de Cristo.

Olhando mais de perto agente vê uma rodada de 10 pétalas primeiro: de dentro ao exterior verdes, no interior rosadas e depois, tem uma rodada de 05 pétalas de cor púrpuras, formadas em cruz e parecem 5 chagas e com tono sangüíneo, vai armando um quase pavilhão feito de uns semelhantes a fios de roxo, com mistura de branco.

Sobre a bola ovada do remate, se vêem 03 cravos perfeitíssimos, as pontas na bola, os corpos e cabeças no ar;

E de primeira vista podemos observar: a coroa, a coluna, o açoite, os cravos, as chagas e tudo mais., ou seja, agente vê nesta flor de maracujá, todos os instrumentos usados na paixão de Cristo. Por isso demos o nome ao nosso programa “a Passiflora”.

Dito isso, vamos ver como será este ano, a nossa preparação para a Páscoa, caminhando nestes 40 dias com Jesus para Calvário.

Ano passado fizemos um percurso com o Evangelho de São Marcos. Este ano, como estamos no Ano eucarístico, na nossa diocese de Camaçari e, isso em preparação para o Congresso eucarístico nacional que vai ser celebrado no ano que vem em Recife e também o Congresso eucarístico mundial que vai acontecer na mesma época, no mês de setembro em Budapest, (Hungria) pelo desejo do nosso papa Francisco, com o tema “ **estão em ti todas as nossas fontes**” (Salmo 87).

No tempo de Advento falamos a Eucaristia à luz de Natal. E nesta Quaresma, queremos aprofundar a Eucaristia fazendo um percurso do início da Bíblia até ao final, de Gêneses até ao livro de Apocalipse, pois toda história da salvação vem preparando para celebrar o mistério pascal na Eucaristia. Sabemos que no At a

Eucaristia é presente *em figuras*, Todo o Antigo testamento vem preparando para Eucaristia, no Novo Testamento a Eucaristia é celebrada por Jesus, celebrando ele mesmo todo o mistério pascal como *acontecimento* histórico e na Igreja, a partir de Pentecostes, a Eucaristia é celebrada em *Sacramento*, contendo em si todo o Antigo e todo Novo, as figuras e os acontecimentos celebramos em Sacramentos, em Liturgia e isso já aqui na terra antecipando do que vamos viver em plenitude na eternidade. E queremos fazer este percurso, cada dia dedicando os primeiros 4 ou 5 minutos ao máximo apenas se acordar. Por isso convido você de acordar comigo já manhã cedo e lá na cama mesmo melhor ouvir e meditar estes cinco minutos, talvez junto com seu marido, com sua esposa, junto com seu filho, nora ou sogro. E que seja um programa bem familiar e assim junto com família pensando em Jesus começar a nossa jornada. Se você acorda cedo e vai para trabalhar, escute logo de manhã, no caminho, no ônibus, no carro, dirigindo. Mas não deixe para depois, deixar para depois é uma tentação de esquecer e fugir da nossa memória. Por isso desejo a todos uma caminhada com a Palavra de Deus e que possamos aos poucos tecendo a nossa passiflora que Deus Pai preparou desde principio e no dia da Páscoa vamos oferecer a Jesus ressuscitado a nossa passiflora bem perfumada. E ele vai ficar feliz.

Quinta-feira:

Gn1.1.

Vamos começar a nossa caminhada quaresmal com o primeiro versículo da Bíblia: *No principio tudo estava vazio e o Espirito de Deus pairava sobre as águas* (Gn1,1). Deus criou tudo aonde não tinha nada e criou enviando o seu Espirito sobre a Terra. O Espirito de Deus pairava sobre as águas. Olha o que aconteceu na nova criação após o dilúvio no cap.8 de Gêneses: Aparece o mesmo Espirito de Deus em forma de uma pomba. Quando Ezequiel invocou o Espirito de Deus dos quatros ventos, sobre aqueles ossos áridos, eles se vivificaram, ficaram em pé, recebendo a vida, junto com a carne e o osso. E no dia Anunciação, Maria perguntou ao anjo Gabriel: como é possível isto? Não conheço o homem? E o anjo disse: o Espirito Santo descerá sobre ti e a sombra do Altíssimo permanecerá contigo e no dia do Batismo de Jesus no rio Jordão, o Espirito santo desceu sobre Jesus e escutou a voz de Deus Pai: este é meu Filho muito amado e assim Jesus começa sua vida pública. Na hora da morte, como último ato de caridade Jesus expirou o Espirito e em fim no dia de Pentecostes o Espirito Santo desceu sobre os apóstolos na forma de fogo e pombas.

Olha o que acontece na Eucaristia: Na hora da consagração o sacerdote estendendo a mão sobre o Pão e o vinho em forma da Pomba, **invoca o Espirito Santo sobre o Pão e o vinho**, a fim de que se tornam o Corpo e o Sangue de Cristo. Na sombra do Altíssimo, quando o Espirito de Deus paira sobre nós acontece a Igreja, acontece a Eucaristia. Igual aconteceu no dia do nosso Batismo, no dia da nossa crisma, no momento em que recebemos a remissão dos pecados: o sacerdote estendendo a mão sobre nós invoca o Espirito santo e acontece grandes milagres em nós.

Por isso hoje como segundo dia da nossa caminhada quaresmal vamos invocar o Espírito Santo sobre nós, sobre nossas famílias, sobre nossa sociedade, sobre nossa Igreja, sobre nosso planeta, sobre nossas misérias, sobre aquelas situações em que nós não sabemos como agir, como resolver. Enviai Senhor o teu Espírito e tudo será criado e renovará a face da terra!

Terminando, vamos lembrar também o ritual específico de ontem na Missa: colocando as cinzas nas nossas cabeças e fronte quando demos o início ao tempo quaresmal, estamos lembrando: Somos feitos de barro, de cinzas, e se Deus não nos enviar o sopro dele, o espírito que dá a vida, não temos a vida, no momento em que ele retirar o nosso respiro, voltaremos ao pó. De fato, segunda a narração da criação do homem no segundo capítulo de Gêneses, quando Deus criou o homem, diz a Escritura: ele “era formado do barro da terra e inspirou-lhe nas narinas um sopro de vida e o homem se tornou um ser vivente” Gn 2, 7. Deus criou tudo no Filho, pelo seu Espírito e Deus renova tudo no Filho pelo Espírito. Somos debaixo do poderio do Altíssimo! Enviai Senhor o teu Espírito e tudo será criado e renovará a face da terra, renovará a minha vida!

sexta-feira:

Gn1,2

Bom dia, ontem falamos do primeiro versículo da Bíblia, falamos da presença do Espírito Santo que cria e renova todas as coisas. Hoje vamos para **primeiro dia da criação: Deus disse: faça-se a luz e a luz foi feita**. É interessante ver que Deus criou a luz no primeiro dia. Nós temos a luz de onde? Do sol e da lua, ne? Qual dia que Deus criou os dois luminares no céu segundo a narração de Gêneses? No quarto dia. Então a pergunta automática? Então a luz é anterior ao sol e a lua? Sabemos que a Bíblia não está falando de como foi a criação do céu e da terra no sentido material, fala numa linguagem teológica e não no sentido geográfico ou histórico e isso cabe as ciências responder. Bem, voltamos para a linguagem bíblica que são símbolos que usamos na Liturgia com sentido teológico. Em toda a bíblia agente encontra a luz, a lâmpada acesa, a fogueira com um sentido, com um significado de vigília/ de espera para o noivo chegar (Mt 25)

As celebrações noturnas como as vigílias de Natal e Páscoa tem exatamente este significado: a Igreja, esposa, em vigília esperando a chegada do Esposo, Cristo.

No At, podemos ver que na sarça ardente no monte Horeb (Ex 3) e no Sinai (Ex 19,18) a presença do fogo que Moises assistiu representava a presença e a santidade de Deus; A coluna de fogo que acompanhava o povo de Israel ao longo dos 40 anos do seu percurso no deserto mostra a presença de Deus no meio do povo (Ex 13,21-22); Os lábios do profeta Isaías foram purificados pela brasa ardente (Is 6,7); um carro de fogo que levou o profeta Elias (2Re 2).

E no NT, João Batista anuncia que aquele que vai vir depois dele (Jesus) batizará no Espírito Santo e em fogo (Mt 3,11) Jesus mesmo desejando ardentemente de chegar a sua *hora*, a hora da sua entrega total, a hora da sua morte diz: “Eu vim lançar fogo à terra, e que tenho eu a desejar se ele já está aceso? Mas devo ser batizado num batismo; e quanto anseio até que ele se cumpra!” (Lc 12,49-50); e em fim, no dia de Pentecostes, o Espírito Santo desceu sobre os Apóstolos em forma de línguas de fogo (At 2,3).

E em todas as celebrações dos Sacramentos, nós acendamos as velas do altar em primeiro lugar e isso nos faz lembrar que a presença de Deus já está entre nós.

E a noite da Páscoa, o primeiro ato litúrgico é acender a fogueira e daí em seguida acender o círio pascal, simbolizando a luz, que é Cristo ressuscitado. Ele vem dissipando as trevas, por isso aos poucos a Igreja vem iluminando pelas velas acesas dos fiéis e em seguida renovamos a promessa batismal revivendo da nossa passagem das trevas à luz de Cristo. Nestes pequenos e singelos atos simbólicos revivamos grandes mistérios da nossa redenção.

Fala o Missal a respeito deste ritual: Os fiéis, se assemelham às virgens que estavam esperando seus noivos, com as lâmpadas acesas nas mãos e assim, a Igreja espera o retorno do seu senhor, para que quando este chegue os encontre velando e os convide a sentar à sua mesa” (Missal Romano, pg 275). Olha como é bonita a nossa Igreja, na sua celebração da vigília pascal. Assim também usamos as velas acesas nas procissões e outros momentos de orações.

O uso de *candelabro de sete braços*, ou sete candelabros nos santuários, recorda a presença de Deus no meio do seu povo (Zc 4). E à luz do livro de Apocalipse, o candelabro de sete braços representa também a Jerusalém celeste aonde não precisa mais a luz do sol, pois o Cordeiro mesmo é a lâmpada e as nações andarão à sua luz (Ap 21.22-24). Aqui retorna a expressão da criação da luz no primeiro dia. Uma luz que não vem do sol e da lua, mas é Deus mesmo, a presença dele é a luz.

A lâmpada acesa ao lado do sacrário nos faz lembrar da presença de Jesus ressuscitado na Eucaristia e nos envia para à adoração.

A oração da Igreja, a Liturgia das Horas, que os padres e as religiosas rezam como obrigação, é dividida segundo o percurso do sol, santificando as horas do dia e da noite, celebrando assim todo mistério de Cristo durante um dia: Assim por exemplo, pela manhã, ao nascer do sol, nas Laudes, cantamos o Benedictus, o cântico de Zacarias, anunciando a chegada iminente de Jesus “*pelo amor do coração de nosso Deus, Sol nascente que nos veio visitar lá do alto como luz resplandecente a iluminar a quantos jazem entre as trevas e na sombra da morte estão sentados...*”, ao pôr do sol, nas Vésperas, celebramos a paixão e morte de Jesus e o cântico de Magnificat pelo cumprimento da sua promessa: “*O Poderoso fez em mim maravilhas, e Santo é seu nome!*” e nas Completas, canta o cântico de Simeão: “*Deixai, agora, Senhor, vosso servo ir em paz, pois meus olhos viram a vossa salvação...*”.

Então como compromisso do dia de hoje vamos meditar todos estes mistérios da luz no seu sentido litúrgico e pedir ao Senhor: ainda que chegássemos um dia a perder a vista dos nossos olhos, não deixasse perder a luz de Cristo em nós que foi acesso no dia do nosso batismo e que reacende todas as vezes que façamos o sinal da cruz sobre nós e professamos a nossa fé no Deus Uno e Trino. Pois todas as vezes que tem a presença do Espírito, a presença da luz, tem a nova criação.

sábado

Gn 1,11 multiplicai

Bom dia! Hoje é sábado, talvez você vai dormir um pouco a mais, mas escute quando se levantar, viu. Vamos hoje para terceiro dia da criação: Deus criou as plantas, as árvores frutíferas tudo segundo a sua espécie. E tudo contém sementes segundo sua espécie, para que multiplique cada um segundo a sua espécie. (Gn 1,11-12). O nosso Deus não é um Deus que faz as coisas para uma necessidade imediata, faz uma coisa provisória e superficial e depois dois dias acabou tudo; Ele não criou nada estéril, sem potencialidade e sem ter possibilidade de fecundar-se para que termine logo o que foi criado. Ele é eterno e o que ele faz quer que perpetue no tempo e na história para o nosso bem.

É contrária à lógica do mundo de hoje, que tudo é provisório, sem produzir efeito duradouro. Uma estrada consertada, após uma semana já faz buracos, pois não faz direitinho, só tapa o buraco para tapar os olhos nossos; uma promessa feita durante a campanha política acabou com a eleição; e assim maioria dos nossos compromissos que nós realizamos são para dar uma satisfação imediata e provisória a nós e aos outros e depois muita gente sofre suas consequências. Isso vale no campo político, no campo profissional, nas escolas, e até nas nossas famílias. Esquecemos que somos a imagem e semelhança de Deus e devemos copiar em tudo o que façamos o nosso Pai que ama de verdade e por isso deseja perpetuar o que ele faz e trazer o bem verdadeiro para nós.

Vamos agora olhar para a eucaristia: Jesus ao instituir a Eucaristia disse: “fazei isto em minha memória”. Era costume dos judeus: os pais transmitir aos filhos as maravilhas que Deus fez ao longo da história do Povo de Israel, e a noite da Páscoa o filho, o menino mais novo da casa, perguntava a pessoa mais velha da casa “O que é isso?” E aí ele, o pai ou o avô contava aos demais familiares a história da saída do Egito e o que Deus fez durante a sua caminhada no deserto e toda a história da salvação.

A partir da última ceia com Jesus, os discípulos dele começaram fazer aqueles mesmos gestos todas as vezes que se encontravam conforme as recomendações de Jesus: “fazei isto em minha memória”. A eucaristia é perpétua, que contém semente da eternidade, é semente que fecunda as mentes dos fiéis.

Então hoje, como compromisso do dia vamos examinar como é meus atos? Minha fidelidade no trabalho, no estudo, na amizade, no namoro, no

casamento? Tem a semente da fecundidade e perpetuidade ou é tudo por enquanto, vamos ver, não sei não, vou ver, basta assim, etc. Vamos espelhar o nosso Pai em nossas atitudes e compromissos. Sejam pessoas que desejam o bem dos outros, o bem que gera outro bem e, não pessoas que aproveitam os títulos, posses ou encargos para satisfação de si, para acumular bens para si e esquecer dos outros. Somos filhos da Eucaristia, que deixa as sementes da eternidade em nós. Paz e Bem.

1º domingo da Quaresma

Tentações. Gn 3

Hoje primeiro domingo da Quaresma, como em todos os anos ouviremos no Evangelho, as tentações de Jesus no deserto. Junto com Jesus no deserto, vamos fazer uma viagem para a jardim de Éden também, aonde aconteceu as primeiras tentações do homem e da mulher, narrado no **capítulo 3 de Geneses**.

Começa o Evangelho dizendo: “Jesus, cheio do Espírito Santo, voltou do Jordão, e, no deserto, ele era guiado pelo Espírito”. A primeira coisa para agente se lembrar é que, quanto mais somos cheio de Espírito Santo **teremos as tentações**. Olha o que aconteceu com Adão e Eva no jardim das Oliveiras. Estavam em plena comunhão com Deus, toda tarde passeavam com Deus, ou seja a harmonia era perfeita entre Deus e os homens. De repente aparece lá uma terceira voz: a voz da serpente. E ela não apresenta coisas ruins para desviar de Deus o homem e a mulher. As propostas são boas. Se vocês comeram, vão se abrir os olhos, vão tornar-se como deuses. O mal nunca vai aparecer como mal, sempre vai ter uma aparência do bem: E a Escritura diz: a mulher vendo que o fruto da árvore era bom para comer, de agradável aspecto e mui apropriado para abrir a inteligência. São três propostas que são na verdade as bases de todos os pecados e Jesus vai enfrentar exatamente estas três tentações no deserto:

A primeira tentação de Jesus foi: se você está com fome, transforma a pedra em pão. Resolve tudo rápido e de forma mágica em nome de teu título “Filho de Deus”: Satanás quer que Jesus explore, aproveite o seu título de “filho de Deus” para transformar a pedra em pão. É exatamente o que acontece com nossa fé: o exercício da fé como se fosse uma realização dos milagres, de magia, como realização dos sonhos e ilusões: Você vai para Missa, você é cristão, deve ocorrer tudo bem, se acontecer alguma desgraça é castigo de Deus, ou Deus não me recompensou: o título como se fosse uma garantia para obter as graças, assim como acontece também no âmbito profissional, quer ganhar sem trabalhar, pelos caminhos tortos e fáceis. E obter isso é uma questão antes de tudo de comida, é a raiz do pecado de **prazer**. Comer sem suar, sem trabalhar pelas vias fáceis.

Jesus fará o milagre do pão, mas não como satanás quer: ele transformou a água em vinho, multiplicou os pães e saciou os famintos no deserto, e na Santa Eucaristia, continua transformando o Pão e o vinho em corpo e sangue dele que

garante a vida eterna, mas não faz milagres quando satanás fala, do jeito dele, fazê-lo significa obedecer ele, submeter-se a ele, à lógica de satanás.

E a 2ª tentação de Jesus foi que satanás colocou diante de Jesus a proposta de exercitar **o poder** em nome do título “Filho de Deus”: Tu tens o título, em nome disso, pode até atirar-te para baixo, alguém vai te segurar, ou seja, todo mundo vai te bajular, vai colocar-se ao teu serviço e tu vai dominar outros colocando-os debaixo de teus pés. É a tentação de quem recebe o poder. Olha o que satanás falou a Adão e Eva: vão tornar-se como deuses. Vão ter todo poder e não precisa mais ficar dependendo de Deus. Não é isso a raiz do pecado de poder! Pisar nos outros sentindo-se o onipotente e nunca submetendo-se aos outros ou obedecendo aos outros.

E a 3ª tentação de Jesus foi: O demônio transportou-o uma vez mais, a um monte muito alto, e lhe mostrou todos os reinos do mundo e a sua glória, e disse-lhe: Dar-te-ei tudo isto se, prostrando-te diante de mim, me adorares. Respondeu-lhe Jesus: Para trás, Satanás, pois está escrito: Adorarás o Senhor teu Deus, e só a ele servirás” (Dt 6,13. Mt 4,8-10). Adquirir os bens, a riqueza e o poder adorando satanás, o chefe da Mentira: Queres possuir, queres a riqueza, dinheiro, bens? Passa por um instante a tua verdade, a tua integridade a tua divindade para Satanás considerando-o maior, adorando-o, obedecendo-o. Em poucas palavras, **obedecer à Mentira para ganhar a riqueza e os bens materiais, para ser o príncipe deste mundo** (Jo12,31;14,30).

Quem entra no mundo político tem sua linguagem de mentira e se alguém quer viver diferente, quer servir o povo na integridade e na fidelidade, não seria possível se não criando inimigos ao redor. Não é tão pouco raro, infelizmente, isso até dentro da igreja, nos serviços eclesiais e nos âmbitos religiosos. Ou submeter-se à estrutura que já existe, ou tornar-se um revolucionário não agradável, um insuportável! Não é a mesma coisa que satanás fez no jardim de Éden também? é a raiz do pecado *de ter*, adquirir cada vez mais servindo a Mentira.

E em todas as três vezes, se Adão e Eva caíram, foram atraídos pelo prazer, pelo poder e pelo ter, pelas riquezas, Jesus não caiu, nem fugiu, mas enfrentou com a força da Palavra de Deus. Hoje vamos lembrar que somente se temos na memória a Palavra de Deus vamos ter força na hora da tentação: a hora da tentação é a hora da decisão queremos servir Deus ou satanás? No jardim de Éden esqueceram da Palavra de Deus, deram o ouvido à voz de satanás e no deserto Jesus vence a tentação com a Palavra de Deus.

Quando estava no alto da cruz, satanás não deixou Jesus em paz: continuou tentando: se és filho de Deus desce da cruz. Ficaram gozando dele. Jesus permaneceu fiel, ele se dou não para receber títulos, fama, recompensa, poder ou prazer, mas por amor. Por amor morreu e por amor deu para nós a Eucaristia! Pelas suas chagas fomos curados. Paz e Bem.

1ª semana: segunda-feira

Gn 14. Melquisedeque

Hoje em preparação à Páscoa, caminhando com Jesus rumo a Eucaristia, vamos fazer mais um passo para o livro de Gênesis:

O livro de Gênesis fala de uma personagem misteriosa que é o sacerdote Melquisedec. No capítulo 14 diz assim: Abraão encontrou-se com Melquisedeque depois de resgatar o seu sobrinho Ló do cativeiro onde estava. “E Melquisedeque, rei de Salém, trouxe pão e vinho; e este era sacerdote do Deus Altíssimo. E abençoou-o e disse: Bendito seja Abrão do Deus Altíssimo, o Possuidor dos céus e da terra; e bendito seja o Deus Altíssimo, que entregou os teus inimigos nas tuas mãos. E deu-lhe o dízimo de tudo”

E o salmista depois vai falar identificando Jesus com o sacerdote Melquisedec: Tu és um sacerdote eterno, segundo a ordem de Melquisedeque” (Salmos 110). E no NT, o Livro de Hebreus, cap. 7 também vai mencionar esta comparação entre Jesus e Melquisedec: ‘Ele, como um ser “sem pai, sem mãe, sem genealogia, não tendo princípio de dias nem fim de vida, mas, sendo feito semelhante ao Filho de Deus, e que permanece sacerdote para sempre”.

Vamos entender melhor estes textos: Primeiramente Melquisedec era um rei pagão, mas ele, também como sacerdote pagão, oferece a Abraão o Pão e o vinho, oferenda futura da Eucaristia. De fato, Jesus, rei e sacerdote, na última ceia, tomou o pão e o vinho – que eram oferendas dos pagãos, pois o principal da refeição da ceia hebraica na noite da celebração da Páscoa era o Cordeiro imolado no Templo. E ele tomando o pão e o vinho disse: “este é meu Corpo, este é meu sangue, tomai e comei, tomai e bebei, ... e quem comer deste Pão viverá eternamente” - não tinha mais sentido para a imolação de outros cordeiros, pois Jesus assumiu sobre si todos os sacrifícios e oferendas de todos os povos de todas as épocas e de todos os lugares e, o único e perpétuo sacrifício será hoje e para sempre àquele de Jesus, o Filho de Deus.

Olha como a história da salvação aos poucos vai preparando para o grande mistério pascal celebrado na Eucaristia todos os dias. Jesus assumiu sobre si e reconciliou consigo, recapitulou todos os sacrifícios de todos os lugares e de todos os tempos. Ele é o senhor da história, o Alfa e a Omega, o princípio e o fim.

Então hoje, vamos lembrar que todos os nossos sacrifícios, orações e oferendas, assim também de outras religiões, de outras setas e denominações, tudo Jesus recapitulou consigo. Nele, por ele e para ele tudo foi criado e tudo foi renovado e redimido. Sem ele, sem Eucaristia, nada teria sentido.

1^ª semana: Terça-feira

Abraão e Trindade (Gn 18, 1-15)

Estamos falando nestes dias como desde Antigo Testamento Deus estava preparando a nossa história para acolher o mistério da Eucaristia. No AT em figuras, no NT em acontecimentos e nos sacramentos em símbolos e sinais. Ontem falamos do pão e do vinho oferecido pela primeira vez por Melquisede, o

rei pagão e hoje vamos falar do pão oferecido por Abraão às três pessoas hospedes, com aparência dos anjos.

Abraão estava com sua esposa Sara nos carvalhos de Mambré. E de repente, no calor do meio dia chegaram três anjos, que segundo os padres da Igreja são as três pessoas da Santíssima Trindade. E Abraão se colocou ao serviço deles oferecendo-lhes a refeição. Abraão lhes oferece o pão e o cordeiro. E depois da refeição que eles prometeram que daqui a um ano Abraão teria um filho. E prosseguiram para a destruição de "Sodoma e Gomorra".

É o que acontece em cada Eucaristia. No ofertório nós oferecemos o pão e o vinho para que Ele os transforme em corpo e em sangue de Cristo. A fim de alimentarmos dele, ele precisa do pão oferecido por nós.

Desde quando o povo de Israel saiu do Egito, fazia parte da páscoa hebraica o pão ázimo e o a carne do cordeiro. E isso durou até a última ceia de Jesus. E na última ceia Jesus substituiu o pão com seu corpo e o vinho com seu sangue. Pois o cordeiro a partir de então seria ele, Jesus.

O pão é um alimento básico e cotidiano dos pobres. Ainda que seja pobre, estamos apresentando-o ao altar em ofertório, como fruto do nosso suor e trabalho, para que, Deus o transforme em Corpo de Cristo. Parece que, para Deus é necessário a nossa oferenda, como se Ele dependesse de nós. Exatamente sim: É verdade que tudo é dele, assim como diz o Salmo: "Ao Senhor pertence a terra e tudo o que nela encerra" (Sl 24). Ele nos deu tudo e, o que damos para ele também é dele, e nós mesmo pertencemos a Ele. Ainda assim, pela humildade de Deus ele depende de nós, da nossa generosidade. Por isso Santo agostinho dizia: "*Deus, que te criou sem ti, não te salvará sem ti*".

1ª semana: Quarta feira

Cordeiro de Abel (Gn 4)

Ontem falamos que Abraão ofereceu as Três pessoas visitantes, a santíssima Trindade, o pão cozido e o cordeiro. Hoje vamos começar uma série de meditações sobre o Cordeiro, ao longo da Bíblia. Vamos encontrar que o cordeiro foi uma oferenda agradável a Deus da parte da humanidade e de Israel e no mesmo tempo a grande oferenda que Deus fez para a humanidade, o seu divino Filho, também é apresentado como Cordeiro. É uma linguagem litúrgica cheia de significado.

No AT, o cordeiro é oferenda a Deus e no NT o cordeiro é Jesus Cristo a oferenda de Deus Pai para seus filhos e na Liturgia celebramos este Cordeiro, Jesus imolado na cruz. No Evangelho de São João, Jesus vai ser apresentado por João batista, como Cordeiro de Deus que tira o pecado do mundo (Jo1) e Jesus mesmo na última ceia, tomando o cálice disse eis o meu sangue derramado por vós em remissão dos pecados e, Jesus morre na hora em que os Israelitas imolavam o cordeiro no Templo. E era costume não quebrar as pernas do cordeiro oferecido no Templo e Jesus assumiu sobre si até este significado e os soldados não quebraram os ossos de Jesus, pois já sabia que ele estava morto(Jo). Mas para chegar até aqui, a este acontecimento, no AT tem uma

longa preparação, desde primeiras páginas da bíblia até o último capítulo do livro de Apocalipse agente vai encontrar a figura de Cordeiro: como prefiguração no AT, como acontecimento no NT e como símbolos na Liturgia. E por isso em todas as Missas nós anunciamos antes da Comunhão: eis aqui o Cordeiro de Deus, aquele que tira o pecado do mundo”. Então a partir de hoje para alguns dias nos concentraremos nesta figura do Cordeiro ao longo da Bíblia. Hoje vamos permanecer no terceiro capítulo de Gêneses. As primeiras oferendas da humanidade a Deus foi o cordeiro. Abel oferecia o melhor cordeiro, o primogênito do seu rebanho, aquele mais bonito, o gordo e perfeito, separava para Deus e lhe oferecia e diz a Escritura: o Senhor olhou com agrado a oferenda de Abel. O seu irmão Caim também oferecia a Deus fruto da terra, pois ele era um agricultor. Aonde estava a diferença? Caim dava alguma coisa a Deus, alguma coisa entre muitas coisas (não as melhores) e Abel oferecia o melhor do que ele tinha.

Quando Deus olhou com agrado para a oferenda Abel e não a de Caim, ele ficou com raiva, extremamente irritado com isso e o seu semblante tornou-se abatido. (Gn 4,5).

E depois a consequência sabemos o que foi: O irmão chega a matar o próprio irmão por causa do ciúme criado no coração. Deus tinha falado: *o pecado está nas portas espreitando-te, mas tu podes dominá-lo*. Caim não escutou a voz de Deus, seguiu seus impulsos e chamando o irmão para o campo, (na aparência de amizade, como falamos outro dia, o mal tem a aparência do bem) e o matou.

Vamos hoje olhar para as nossas oferendas a Deus. Agente se doa a Deus o melhor que temos ou o resto que temos, se sobrar? Quanta gente vai para a Missa nos domingos se não tem nada para fazer ou se sobrar tempo e não como a oferenda do primogênito, a oferenda mais agradável, dando a prioridade a Deus do que aos nossos amigos, aos lazeres e às festas. Quantas vezes não tem nada para fazer, sobrando o tempo procura Deus e não como primeiro compromisso. E depois agente fica com ciúme, encontra mil defeitos naqueles que fazem diferente de nós. Hoje por isso vamos refletir: o meu relacionamento com Deus como é: só na hora da necessidade procuro Deus, ou ele é o principal da minha vida? Minhas primeiras horas do dia sei oferecer a Deus? Quero ser Abel ou Caim? Quero que Deus olhe com agrado aos meus sacrifícios? Que nossos anjos de guarda possa elevar a Deus os nossos sacrifícios com maior alegria e festividade, feitos de coração puro e sincero. Paz e Bem.

1ª semana: Quinta-feira

Cordeiro: Isaac (Gn 22)

Ontem falamos do cordeiro oferecido por Abel e hoje vamos falar do cordeiro que Deus providenciou para Abraão. Como sabemos, o nosso patriarca, o pai dos crentes, Abraão, recebeu um filho na sua velhice e segunda a promessa de Deus, Abraão teria descendentes como as estrelas do céu. De repente, Deus lhe pede para sacrificar aquele único filho. Sem entender nada

Abraão vai cumprir o desejo de Deus, sem falar nada nem com sua esposa, nem com seu filho, sofrendo e definhando dentro de si, todas as angustias e preocupações. A figura de Isaac também é comovente: o menino carregando a madeira caminhando na frente do pai, de repente pergunta: *pai, temos a lenha, onde é o cordeiro?* (Gn 22,7). E o pai lhe responde: *Deus proverá.*

Chegando lá em cima do monte, enquanto estava amarrando o filho para sacrificá-lo, de repente chega a voz de Deus, “não estender a mão contra o filho”, pois Deus providenciou um outro cordeiro (v. 10-13). Foi, exatamente Deus poupou o filho de Abraão, para dar seu próprio filho Jesus, muito amado (L 3). Ele assim como Isaac carregou a madeira, carregou a lenha da cruz, sabendo, consciente completamente, que ele mesmo é o cordeiro que está sendo levado ao matadouro. Na Liturgia da noite da Páscoa, uma das sete leituras é exatamente este texto, para falar que Jesus é o cordeiro substituído por Isaac, substituído por cada um de nós, substituído por nossas oferendas. Agora não precisa mais nós oferecermos um outro sacrifício, um outro cordeiro, é ele, o cordeiro que Deus providenciou para nós. Basta agora agente tirar o proveito dele. Ele morreu, para que nós não morramos, ele carregou a lenha para que nós não carregarmos o peso da vida, ele deu a vida para que nós ganharmos a vida.

Por isso, como compromisso de hoje, durante o dia vamos agradecer a Deus por ter nos dado, seu Filho único Jesus, o Cordeiro imaculado e imolado, para que nós tenhamos a vida e a vida em abundância. Tenhamos hoje na mente a figura de Jesus carregando a madeira da cruz para o calvário. Na Sexta feira santa, no momento da entrada antes da adoração da Cruz, o sacerdote pronuncia três vezes desvelando aos poucos a lenha da cruz coberto com pano: “Eis a lenha da cruz, por ela fomos salvos”. E nós respondemos: “Demos graças a Deus” . Paz e Bem.

1ª semana: sexta feira

Revestidos de pelo do cordeiro

Ontem falamos do cordeiro de Abraão, hoje vamos fazer mais um passo: Permanecendo no livro de Gêneses, vamos para a próxima geração: Isaac, o segundo patriarca, teve dois filhos Esaú e Jacó. Esaú, o filho mais velho, tinha de direito a benção do pai. A mãe tinha um amor especial com Jacó, seu filho mais novo. Isaac, idoso e cego, percebendo que está perto da sua morte, chamou seu filho mais velho, Esaú, pediu que fizesse uma caça e preparasse um prato suculento para ele tomar e depois lhe abençoar. E a mãe escutando tudo atrás das portas, escondido, preparou o prato suculento com a carne do cordeiro, revestiu Jacó com as peles de Cordeiro e se apresentou ao pai: Pois Esaú era peludo e Jacó não era. E antes de chegar Esaú com seu prato Jacó foi e recebeu a benção do pai. Parece injusto, e muito injusto, embrulhar o filho ao pai e ao irmão e ainda mais tendo como cúmplice a mãe ao lado.

Bem, vamos entender aqui duas coisas: Esaú representa em figura o Povo de Israel e Jacó representa o novo Povo de Deus, a Igreja. O que aconteceu com

a vinda de Jesus: Os Israelitas eram de um povo que tinha a revelação na mão, a Sagrada Escritura, Jesus nasceu dentro deste povo, eles são nossos irmãos mais velhos na fé. Mas não acolheram Jesus, como Salvador esperado, não quiseram receber as palavras e as mensagens de Jesus. O novo povo, aqueles que receberam a fé e se aderiram à cristianismo receberam a herança: a salvação trazida por Jesus. A nossa Senhora, a Igreja, podemos dizer que é a cúmplice nesta nossa caminhada. Assim foi o agrado de Deus. Por isso nós rezamos na Sexta feira santa por todos os judeus, nossos irmãos na fé, para que chegam ao conhecimento de Cristo como também rezamos pelos pagãos, pelos não cristãos, pelos não católicos. Pois o sangue d Cristo derramado é para todos e até quando não chegar todos ao conhecimento de Cristo não termina a missão da Igreja.

Bem. Agora vamos olhar para o menino Jacó: Ele, revestido da pele do Cordeiro, conseguiu adquirir outra identidade e receber assim a benção do pai. O que aconteceu conosco no batismo: São Paulo nos exorta na carta aos Romanos: revesti-vos de Cristo (Rm 13, 14) e aos Efesios (6,11) “revesti-vos da armadura de Cristo, para que possais resistir às ciladas do demônio”. De fato, somos revestidos do nosso Cristo, não só de pele, mas todo inteiro. No Livro de Ezequiel, cap.16 podemos ver que Deus amou seu povo Israel como sua esposa. Quando a encontrou nua, Deus a lavou e a vestiu com as vestes da noiva: "Eu te vesti de tecidos bordados, calcei-te com sapatos de pele de golfinho, cingi-te com um cinto de fino linho e um véu de seda. Ornei-te de adornos: braceletes nos teus pulsos, colares em teu pescoço, um anel para o teu nariz, brincos para tuas orelhas, uma coroa magnífica para tua cabeça. Teus ornatos eram de ouro, prata, com vestimentas de linho fino, de seda e panos bordados; teu alimento era trigo, mel e óleo. Cada vez mais bela, chegaste à dignidade real." (Ez 16, 11-13). E depois diz:

"Tu, porém, te fiaste na beleza, aproveitaste da tua fama para te prostituíres e ofereceste a tua sensualidade a todo transeunte, a quem te entregaste. Tomaste tuas vestimentas para delas fazeres lugares altos para ti, ornados de panos de variegadas cores, e deste-te à depravação, o que jamais deveria ter sucedido, e que não te sucederá jamais.* Tomaste as esplêndidas joias feitas com o meu ouro e minha prata, joias que eu te havia doado, e fabricaste com elas imagens humanas, com que te prostituíste, cobriste-as com as tuas próprias vestes bordadas, e ofereceste-lhes o meu óleo e os meus aromas."

É uma linguagem alegórica, mas diz a respeito da infidelidade da parte do seu povo. A mesma coisa pode acontecer conosco também, depois de ter recebido todas as graças, depois de ter revestidos de vestes brocados de ouro, chegar a esquecer do nosso Deus. Então hoje vamos agradecer a Deus pelas vestes batismais que recebemos, por todas as graças que recebemos até aqui para permanecermos na fé, pelas virtudes teologais que recebemos no dia do Batismo: a fé, a esperança e a caridade e, pedirmos também a graça de permanecermos nesta graça batismal até a morte.

1ª semana: Sábado

Ex 12,7.

Nesta primeira semana passada estávamos no livro de Gêneses contemplando a figura do cordeiro na vida dos patriarcas e hoje vamos para a primeira Páscoa que os Israelitas celebraram em Egito antes de sair da escravidão, que narra na primeira parte do livro Exodo, no capítulo 12. Deus falou a Moises: **"Tomarão o sangue do cordeiro e pô-lo-ão sobre as duas ombreiras e sobre a verga da porta das casas em que o comerem."** Ex 12,7.

O sangue do cordeiro era sinal que aquela família era poupada do castigo. O anjo passando casa por casa matava os primogênitos dos egípcios, mas aonde encontrou o sangue do cordeiro nas portas era sinal que aquela família era família Israelita, pronta para sair daí e por isso não entrou.

No livro do Apocalipse no último capítulo, falando de Jerusalém celeste o autor menciona: "Felizes aqueles que lavam as suas vestes para ter direito à árvore da vida e poder entrar na cidade pelas portas." Ap 22,14

Aqui fala de três coisas: lavar no sangue do cordeiro, Ter o direito de comer do fruto da árvore e em fim, entrar na cidade pelas portas. De fato, o que aconteceu com os Israelitas: o sangue do cordeiro os salvou, as portas das casas dos egípcios tornaram lugar de extermínio e para os Israelitas a porta da salvação, saíram logo para a libertação que os conduziu para as portas de Jerusalém e no caminho tiveram o maná no deserto.

Contudo, a portas da cidade de Jerusalém foi destruída, o maná cessou e o sangue do cordeiro não tem mais valor, pois não existe mais o Templo de Jerusalém.

Porém, nós temos o sangue do cordeiro, todos os dias na Santa Missa recebemos, o fruto da árvore da vida, a eucaristia temos todos os dias, e as portas batismais abriram para nós o acesso para Jerusalém celeste. Fomos salvos pelo sangue do cordeiro. Jesus disse: quem beber deste sangue viverá eternamente.

Por isso hoje vamos agradecer a Deus pelo sangue de Jesus que nos salvou da morte eterna e nos garantiu a vida eterna.

2º domingo da Quaresma

A Aliança entre Deus e Abraão

Domingo, dia do Senhor chegou, vamos acordar logo, prepararmos para a Missa. Nestes dias estamos falando do cordeiro na Bíblia. Ontem já entramos no livro de Êxodo. Mas hoje vamos fazer um passo para atrás e meditar a primeira leitura de hoje, onde Deus prometeu a Abraão duas coisas: a terra e os descendentes. São dois elementos, sinal da graça de Deus para os Israelitas. Terra sem filhos não tem sentido e filhos sem Terra também não tem sentido. E Deus promete que sua descendência seria como as estrelas do céu e a areia da

praia que ninguém consegue contar, apesar que ele já é velho e ainda não tinha nascido o filho. Diante daquela situação, humanamente parece impossível, Deus mesmo toma a iniciativa e faz um pacto, entre os dois: pede para Abraão de trazer “ uma novilha de três anos, uma cabra de três anos, um carneiro de três anos, além de uma rola e de uma pombinha”. Abraão trouxe tudo e dividiu os animais pelo meio, mas não as aves, colocando as respectivas partes uma frente à outra.

Na verdade era costume entre os Israelitas que os contraentes passavam entre as carnes sangrentas e chamavam sobre si a sorte que coube a estas vítimas, se transgredissem seu compromisso. Sob o símbolo do fogo, É Deus que passa, e passa sozinho, porque sua aliança é um pacto unilateral. Deus cumpriu a promessa.

E Jesus também fez a aliança e cumpriu. No Evangelho iremos ver hoje que Pedro e os três discípulos queriam permanecer no monte Tabor, mas Jesus é consciente da sua missão. Ele não é um Deus que quando vê uma glória, um momento de alegria quer permanecer lá esquecendo do seu compromisso. Jesus anuncia da sua Paixão. Três vezes durante esta caminhada para Jerusalém Jesus anuncia: “É necessário que o Filho do homem sofra muito, seja rejeitado, morto e ressuscite ao terceiro dia”. Ele anunciou e ele cumpriu. Não com o sangue do Cordeiro, mas passando por meio da morte, ele mesmo sendo o cordeiro. Ele foi dividido assim como o sacerdote divide o Pão eucarístico pelo meio, assim o Filho do homem foi dividido, partido para nossa salvação. Por isso hoje vamos agradecer a Deus pela promessa cumprida para nossa salvação. E pedimos também o dom da fidelidade para sermos fieis no que falamos, no que fazamos e no que comunicamos e comprometemos com os outros.

2ª semana – Segunda-feira

O sangue do Cordeiro para a purificação dos leprosos Lev 14, 10

Sábado falamos do sangue do cordeiro da primeira Páscoa que os israelitas celebraram em Egito, antes da sua saída para a Terra Prometida. E ontem o cordeiro que usaram Deus e Abraão para confirmar a promessa de Deus. E hoje e amanhã vamos ver como celebravam o cordeiro após de ter chegado em Jerusalém.

A lepra era motivo de discriminação, de estar fora da comunidade. E uma vez curado, precisava fazer um ritual de oito dias para a purificação. Purificavam a pessoa com o sangue do Cordeiro tocando nas orelhas, nos ouvidos, na boca entre outras. Usava de fato todos os elementos e símbolos sacramentais como: água, sangue, óleo, tocar na orelha, na boca, no ouvido etc. São símbolos em AT e sacramentos na Igreja, realizada à luz de Cristo. A água e sangue que escorregaram do peito de Jesus nos purifica continuamente.

Muitas vezes sentimos, como os leprosos do At, fora da comunidade, fora do convívio dos demais amigos ou familiares por motivos de: estrutura familiar, pobreza, doença, saúde, vícios de alguém da família, falta de dinheiro, falta da

casa, falta da beleza ou capacidades etc. E outras vezes alguns acontecimentos da nossa vida (que talvez ninguém sabe, nem consegue falar para alguém, mas nunca foi apagado da memória) que feriram, que sujaram a nossa vida e que sentimos marginalizadas por causa daquele acontecimento. Aquele sentimento de estar com os outros, mas no coração, não se sentir igual aos outros, sentir-se menos agraciada do que dos outros e por isso perder a alegria profunda. Aquela situação de esforçar-se de sorrir, mas não conseguir sorrir livremente. Mas Deus, o Cordeiro ressuscitado, nos resgatou de todos os tipos de discriminação. Ele nos tocou e nos curou. Talvez lentamente, etapa por etapa, assim como fez na cura de um cego de nascença de Betsaida (Mc 8).

Hoje vamos agradecer e louvar a Deus pelo sacramento de cura, pelos bons confissões que fizemos ao longo da vida, pela alegria que recebemos quando o Confessor falou: não pense mais nisto, você está livre, Deus te libertou. Vai em paz.

Hoje, lembrando do seu Batismo e das Confissões, toque na sua orelha, na sua boca e no seu peito fazendo o sinal da cruz e pedindo que o sangue e a água do peito de Jesus possa correr em nós e através de nós.

2ª semana – terça -feira

Lev 12 e 15

Ontem falamos dos rituais que os Israelitas tinham para a purificação dos leprosos. Permanecendo ainda no Livro dos Levíticos, vamos para os capítulos 12 e 15, onde fala da purificação sexual. Segunda a crença dos judeus, o parto como a menstruação da mulher ou a ejaculação seminal masculina eram considerados como situações impuras, pois acontece a perda de vitalidade pelo indivíduo e por isso deveria ser purificado através certos rituais e restabelecer sua integridade, e assim, sua união com Deus, a fonte da vida.

E no caso do parto, se a mulher deu à luz um menino, após 40 dias ela deveria se apresentar ao Templo com um Cordeiro para sacrificar em expiação e se fosse uma menina após 70 dias. Durante este período até que ela se apresente ao Templo era considerada impura.

Por isso o Evangelista Lucas fala: Maria e José foram ao Templo com Menino para ofertar o primogênito segundo a Lei judaica (Lc 2,22) e como também para a purificação de Maria após do seu parto. Celebramos liturgicamente o nascimento de Jesus em 25 de dezembro e após 40 dias, dia 02 de fevereiro a apresentação de Jesus ao Templo e a purificação de Maria. E junto com o Menino, como falamos já, deveriam oferecer, um cordeiro para o holocausto. Caso a família não tiver condição econômica, poderia ser substituído por duas rolas ou dois pombinhos, um para holocausto e o outro em sacrifício pelo pecado. Olha o que aconteceu neste dia quando Jesus foi oferecido ao templo: Maria e José levaram os pombinhos, pois eram pobres, mas na verdade levaram o Cordeiro por excelência, o verdadeiro Cordeiro que tira os pecados de toda a humanidade, aquele que vai derramar o sangue para sempre substituindo todos

os cordeiros, todos os sacrifícios de todos os tempos e lugares. E chegando lá no Templo, o sacerdote Simeão não pega os objetos para sacrifício, pega o Menino, o verdadeiro Cordeiro e disse: eis a luz das nações, meu olhos viram a salvação.

E Jesus, o Cordeiro de Maria e de José não precisa se sacrificar em expiação da impureza dos seus pais, pois, Maria, José eram virgens, não tiveram relacionamentos sexuais e não precisava do sacrifício de expiação. Era a obra do Espírito Santo aquele Menino. O anjo falou isso para Maria e a José. Hoje, a Igreja celebra a solenidade da festa de São José e aí é propício também agente pensar nisso: Segundo o Evangelho de Mateus (Mt 1,19-22), o anjo aparece a José e lhe disse: José, “não temas receber Maria, tua mulher, pois o que nela foi gerado vem do espírito Santo. Ela dará à luz um Filho e tu o chamarás com o nome de Jesus, pois ele salvará o seu povo dos seus pecados”. Maria e José por isso são igualmente participantes deste mistério da nossa salvação: Os dois com coração e corpo casto acolheram a paternidade e a maternidade de Jesus.

Colocar o nome ao Filho era sinal da paternidade. Não necessariamente gerar, mas dar o nome significa assumir a paternidade, o cuidado do menino. Vocês lembram que falamos na preparação de Natal de 2018, Zacarias deu o nome a João Batista, assumindo a paternidade. Era o direito do pai dar o nome ao Filho e assim declarava publicamente a paternidade do pai. E assim Deus entrega a José e a Maria o cuidado do Menino Jesus. Os dois juntos correram para o Egito, passando fome e sede para cuidar do menino do massacre de Heródes, os dois juntos foram procurando um lugar para maria dar a luz o filho, os dois juntos ficaram ao lado do presépio meditando e contemplando junto aquele mistério, e os dois juntos sofreram quando perdeu o Menino Jesus e os dois juntos estiveram ao lado de Jesus até o último momento da sua vida. É grande exemplo para nossos pais e mães de hoje. São José, pai putativo de Jesus, padroeiro da Igreja universal, padroeira de cada família cristã, rogai por nós.

2ª semana - Quarta feira

Sacrifício do cordeiro em expiação dos pecados pessoais e comunitários Lev.4,2-5.13-15; 5,15.17-18; 16,20-22.

Nesta semana estando no Livro dos levíticos, na segunda feira falamos da purificação dos leprosos através o sangue do cordeiro e ontem falamos da purificação sexual, da purificação da mulher após do parto oferecendo o cordeiro ao Templo. E hoje vamos para o capítulo 16 onde fala da purificação comunitária dos Israelitas celebrado uma vez por ano com o nome: dia da Expiação, a festa chamada, **O Yom Kipur:**

"É o dia de arrependimento e perdão dos pecados para todos os Isrelitas, para o indivíduo e para a comunidade; Por isso todos, após 10 dias de arrependimento e penitencia, se reúnem no Templo fazendo o jejum e as orações de Salmos penitenciais e depois ao final da tarde faz a liturgia do bode expiatório. O sacerdote colocava sobre um cordeiro, chamado “o bode expiatório” bastante

lenha, bem pesada, simbolizando todos os pesos dos pecados, e invocava a misericórdia de Deus e através a imposição das mãos sobre o cordeiro recarregava simbolicamente todos os pecados dos israelitas e depois disso era enviado para o deserto. E o bode expiatório morria no deserto.

De fato, Jesus além de ter carregado a lenha da cruz que era o cúmulo de nossos pecados, foi levado para fora do muro de Jerusalém, simbolizando exatamente o papel deste cordeiro expiatório. Por isso **o profeta Isaías** já prediz desta missão de Jesus:

"Era desprezado, era a escória da humanidade, homem das dores, experimentado nos sofrimentos; como aqueles, diante dos quais se cobre o rosto, era amaldiçoado e não fazíamos caso dele.

"Em verdade, ele tomou sobre si nossas enfermidades, e carregou os nossos sofrimentos: e nós o reputávamos como um castigado, ferido por Deus e humilhado. Mas ele foi castigado por nossos crimes, e esmagado por nossas iniquidades; o castigo que nos salva pesou sobre ele; fomos curados graças às suas chagas.* Todos nós andávamos desgarrados como ovelhas, seguíamos cada qual nosso caminho; o Senhor fazia recair sobre ele o castigo das faltas de todos nós. Foi maltratado e resignou-se; não abriu a boca, como um cordeiro que se conduz ao matadouro, e uma ovelha muda nas mãos do tosquiador. Ele não abriu a boca.*" Is 53,3- 7

Jesus é o cordeiro que carregou todos os pecados, nossos, dos nossos antepassados e dos nossos familiares que virão ainda. Hoje, diante do Senhor, sinta-se você este sacerdote que recolhe todos os pecados, vícios, inclinações más, seus e de seus familiares, e coloque tudo sobre o cordeiro Imolado e Ressuscitado! Jesus ressuscitado, " vos precederá em Galileia". Assim foi a recomendação do anjo às mulheres que estavam no túmulo. Galiléia é o lugar da vida cotidiana dos apóstolos. É o lugar de pesca, do campo, de estar junto, de desespero, de tristeza e de confusão (assim como agente vê os apóstolos após a morte de Jesus). Sim, Jesus ressuscitado, o cordeiro Imolado e ressuscitado, nos precederá (irá na frente, ira antes de nós) lá aonde estão nossos familiares. Você faça o sacerdote que faz a oferenda.

2ª semana-quinta-feira

Eis o Cordeiro que carrega o pecado Jo 1,29.36.

Nestes dias estamos falando da figura de Cordeiro no AT que como foi realizado na pessoa de Jesus em acontecimento e nós celebramos tudo isso na Liturgia em Sacramentos. E hoje vamos passar para o NT, sempre com o tema do Cordeiro e depois voltaremos para o AT para ver, como toda a história da salvação foi preparando para o mistério pascal e para a Eucaristia.

Já no primeiro dia da vida pública de Jesus, segundo o Evangelho de São João, no cap. 1, João Batista aponta Jesus falando aos seus discípulos: *eis o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do mundo v.29*. Não entenderam muitas coisas nem

o Batista nem aqueles que o ouviram. E no segundo dia de novo João Batista fala: “eis o Cordeiro de Deus” (v.35) e os discípulos dele ouvindo assim foram morar com ele. E a partir daí começaram a chegar outros discípulos e iniciam assim uma nova etapa de vida, na escola do Mestre.

Aqui de fato recomeça a vida do jardim de Eden. Deus e os homens começam de viverem juntos, passeavam juntos, faziam as refeições juntos e falavam do Reino de Deus.

Qual era o pecado do homem e da mulher no Jardim de Eden? Deus lhes falou: vocês podem comer de todas as árvores do jardim exceto aquele do meio, pois no dia em que comerdes morrereis”, pois era a árvore do conhecimento entre o bem e o mal (Gn 2,16). Quando o comeram, o que aconteceu? Abriram os olhos e se perceberam que estavam nus e foram se esconder, tentativa de cobrir-se, acusar o outro e assim uma série de consequência (Gn 3,6-7).

Agora, a única via de saída é reconhecer Jesus, o Filho de Deus, o Cordeiro, aquele que tira o pecado do mundo. São João Evangelista fala no cap. 15 diz assim a respeito do pecado: “ Se eu não tivesse vindo, e não lhes houvesse falado, não seriam culpados de pecado, mas agora não tem desculpa para seu pecado. (Jo 15,22).

Então, qual é o pecado contra o Espírito Santo? Não aceitar que Jesus pode perdoar, ele pode tirar nossos pecados. Quem nos dá a graça de crer em Jesus e acolher o que Ele nos ensinou? É o Espírito Santo. *Quando Ele vier vos ensinará todas as coisas* Jo15, 26.

A consequência da dominação de satanás, o poder do mundo é desviar-nos da consciência do nosso pecado e falar para nós de não nos depender de Deus. Assim como ele falou com Adão e Eva: *Não, se vocês comeram, vão tornar-se como deuses*. É a tendência do homem de hoje e de sempre. Querer ser igual ou até em cima de Deus, tornar-se dono de sua vida, dono da natureza, dono do mundo, dono de destinos dos outros.

Por isso no início da nossa caminhada cristã, o primeiro ato após de crer em Jesus ressuscitado, é reconhecer-se que somos pecadores e se arrepender e como sinal do compromisso com nova vida recebe o Batismo. Assim em cada celebração eucarística, após de ter invocado o nome da Santíssima Trindade, pedimos perdão, o Ato penitencial é reconhecer que somos pecadores e acreditar que Jesus tira os pecados do mundo, pois ele é o Cordeiro enviado do Pai.

2ª semana - Sexta-feira:

Jo 10

Ontem falamos que Jesus é o cordeiro apontado por João Batista e hoje vamos ver que Jesus é no mesmo tempo o Sacerdote que oferece o Cordeiro e a oferta do sacerdote que é o Cordeiro. No mesmo tempo ele é o sacerdote e a oferta.

No capítulo 10 de São João, Jesus mesmo disse: “eu sou bom pastor”, o bom pastor dá a vida pelas suas ovelhas. O mercenário, que não é pastor, quando vier o lobo, foge, tem medo da morte (Jo,10,111-12). Na hora em que vem o lobo ou um leão o que vale mais é a própria vida e não a das ovelhas. Mas para Jesus, o bom pastor, ao contrário, vale mais a vida das ovelhas que a própria vida. E depois Jesus disse: “eu dou minha vida, ninguém a tira de mim, mas eu mesmo a dou livremente e tenho o poder de entregá-la e poder de retomá-la após três dias” v.18.

Este texto nos mostra o coração do mistério da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus. Jesus não foi uma coitada vítima do mal de judas ou dos outros judeus, Jesus doou sua vida livre e espontânea vontade, consciente da sua missão, consciente da missão de Deus Pai e sabendo que vai retomá-la através a sua ressurreição. Jesus foi para o calvário carregando a lenha da cruz, consciente que após três dias, o Deus Pai vai fazê-lo ressuscitar e assim só vai ser redimida a criatura humana.

Hoje é sexta feira, procuramos permanecer em alguns momentos durante o dia em silêncio, encontrando-se cada um consigo mesmo e falar: por mim ele morreu, por mim ele deu a vida. Para que eu seja feliz!

Segunda semana - Sabado.

Jesus morre no momento da imolação do cordeiro pascal

Jo 13,1; 19,31-34.

Ontem falamos que Jesus foi para o calvário como bom pastor que dá sua vida para suas ovelhas. Jesus tem o poder e o direito de falar que “sou eu, eu mesmo” após a ressurreição. Pois ele assumiu sobre si todo o significado do cordeiro do AT. Vamos hoje e amanhã entendermos de alguns fenômenos acontecidos na hora da morte de Jesus:

O primeiro, na hora da morte de Jesus, rasgou o véu do Templo de cima para baixo (Mt 27,50). E sabemos que Jesus morreu na cruz enquanto (segundo o Evangelho de São João) os judeus estavam imolando o cordeiro pascal no Templo, celebrando assim a primeira páscoa, a saída do Egito. O que aconteceu de repente? O véu do Templo foi rasgado, cessando assim para sempre o culto do Templo de Jerusalém. O véu do templo de fato separava o lugar chamado santo dos santos aonde guardava a arca da aliança e ninguém entrava aqui se não o Sumo sacerdote, uma vez por ano, no dia da expiação a fim de rezar para si e para o povo. Considerava como o lugar da presença de Deus. Como para nós o sacrário. E essa cortina era realmente enorme—tinha cerca de 13,5 metros de largura por 18 metros de altura e 12 centímetros de espessura. O fato de ele ter sido rasgado ao meio, de cima abaixo, no momento da morte de Jesus, foi um acontecimento chocante e desconcertante!

Não precisa mais outro cordeiro expiatório para ser imolado todos os anos, não tem mais sentido do véu que dá acesso para o lugar da expiação. É ele o eterno

cordeiro, morrido, mas ressuscitado para sempre. O sangue e água que foi jogado do peito de Jesus é a nova expiação pelos pecados nossos e do mundo inteiro e temos acesso para este mistério, não uma vez por ano, mas todos os dias e em todos os lugares.

De fato, se olhamos, aconteceu assim mesmo: com a chegada de Jesus, com o nascimento da Igreja, o culto antigo de Israel, o templo de Jerusalém e a oferta do Cordeiro já cessou. Historicamente aconteceu isso nos anos 70, quando o império romano atacou os Israelitas e os dispersou para quatro cantos do mundo, além de ter massacrado milhares deles seja a Roma que em Jerusalém destruindo assim para sempre o Templo de Jerusalém deixando somente o muro de lamentação.

Então hoje, sábado, dia em que todo mundo vai para feira, faz a limpeza da casa etc. no meio disso vamos lembrar deste acontecimento único: rasgou o véu do templo e temos acesso livre para o Santo dos Santos, que é o peito do Cordeiro de Deus, de onde jorrou o sangue e a água.

3ª semana - Domingo

Jesus morre na cruz sem ser quebrada a perna

Ontem falamos do véu do Templo de Jerusalém que foi rasgado na hora da morte de Jesus. Hoje vamos falar de mais dois fenômenos: o primeiro é que não foi quebrado a perna de Jesus e a segunda, saiu a água e o sangue do peito de Jesus: Era costume entre os judeus, bater na perna para confirmar que o malfeitor tinha morrido. E na imolação do cordeiro pascal, não quebrava os ossos do Cordeiro (cf. Ex 12,46 e Num 9,12);. Olha como o Evangelista São João narra confirmando que Jesus é o novo Cordeiro: “Vieram os soldados e quebraram as pernas do primeiro e do outro, que com ele foram crucificados. Chegando, porém, a Jesus, como o vissem já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água. (...) Assim se cumpriu a Escritura: Nenhum dos seus ossos será quebrado” (Jo 19,32-36), fazendo a referência ao Salmo 33: “São numerosas as tribulações do justo, mas de todas o livra o Senhor. Ele protege cada um de seus ossos,” (vv 20-21).

Os judeus - escreve São João - rogaram a Pilatos que se lhes nem um só deles será quebrado quebrassem as pernas e fossem retirados” (Jo 19,31).

É uma experiência que todos nós podemos passar: Ou seja, aparentemente pode parecer que o inimigo está triunfando, quer fazer tanto mal, até no último instante da nossa vida, como se gozando de ver agente sofrendo. Quando todas as esperanças acabam, quando aparentemente o homem torna-se estéril, sem felicidade, no vazio total, no máximo da experiência do inferno, quando de todos os lados os inimigos triunfam nasce a via, nasce a esperança: É fantástico, é maravilhoso esta frase do salmista: ” (Sl 33) “São numerosas as

tribulações do justo, mas de todas o livra o Senhor. Ele protege cada um de seus ossos, nem um só deles será quebrado” (Salmo 33 vv 20).

Jesus está morto, está desacreditado, está, ainda, pregado na cruz da ignomínia, abandonado pelos seus, desprezado, aniquilado, e é exatamente ali, exatamente assim, naquela carne sem vida, que o Pai manifesta o seu poder. Uma pessoa já pode ter sofrido todas as tribulações, chegando a morrer, e Deus ainda pode libertá-lo. Uma pessoa já está morta e Deus ainda pode garantir a sua incolumidade total.

Neste exato momento da derrota total, vem aberto um ulterior horizonte do mistério de Deus na sua humanidade: a espada o traspassa do lado, do lado do coração de Jesus. “Chegando, porém, a Jesus, como o vissem já morto, não lhe quebraram as pernas, mas um dos soldados abriu-lhe o lado com uma lança, e imediatamente saiu sangue e água” (Jo 19,33-34).

Porque não lhe quebraram nenhum osso, lhe traspassaram o coração. Porque o Pai preservou todos os seus ossos, o soldado lhe fere o coração.

Se ainda era possível para Deus intervir depois da morte, esta intervenção não seria para dizer “Chega! É suficiente!”, mas para entregar o dom da vida do Filho até o extremo, até a última gota de sangue e de água que ainda podia jorrar do seu corpo. O ato providencial de Deus abre para além do destino mortal assumido por Cristo, uma fonte de vida nova, um ulterior e definitivo dom da vida do Filho.

O golpe de lança depois da morte de Jesus é como o surgimento simbólico de todo o mistério pascal. Imediatamente! Subitamente! Como imediata reação e imediata resposta ao gesto hostil, ofensivo e cruel.

Subitamente o coração ferido se transforma em nascente do sangue e da água, quer dizer, da Vida divina que purifica e salva a humanidade inteira. “Olharão para aquele que traspassaram” (Jo 19,37; Zc 12,10). O soldado romano, aquele que o traspassou a espada está lá olhando para Jesus e imediatamente o homem volta para experimentar o mistério da criação, a pura gratuidade da Trindade. Ele mesmo recebe a primeira graça. A primeira gota de sangue cai exatamente nos seus olhos cegos e ele fica curado e a o levou testemunhar ao mundo com suas palavras ainda debaixo da cruz: “Este homem era verdadeiramente o Filho de Deus”. É ele, o São Lunguinho, um dos primeiros mártires da Igreja, o primeiro soldado romano nascido na fé debaixo da cruz.

No coração ferido, que imediatamente derrama a graça sobre o homem que nega e ofende a Deus, o eterno e o infinito se tornam visíveis na gratuidade do amor de Deus.

Concluimos dizendo a última frase do Evangelho de hoje, diante da figueira estéril Jesus disse: ‘Já faz três anos que venho procurando figos nesta figueira e nada encontro. Corta-a! Por que está ela inutilizando a terra?’ Lc 13,7.

Durante os três anos da vida pública de Jesus ele tentou de convencer os judeus sobre o Reino de Deus, mas não souberam acolhê-lo, não souberam enxergar nele o Filho de Deus e por isso permaneceram como a figueira estéril, sem produzir fruto. E ao final acabou-se tudo. Jesus venceu! Não vamos deixar acontecer isso nas nossas vidas. Vamos correr para o santo dos santos, onde corre a água e o sangue do Cordeiro em expiação dos nossos pecados e dos pecados do mundo inteiro. Este Templo e este lugar, santo dos santos, nunca vai ser destruído.

3ª semana – Segunda-feira

Até ontem falamos da missão de Jesus em figura do Cordeiro até ao último momento da sua vida. Após a ressurreição olha o que acontece: Jesus ressuscitado aparece aos discípulos que estavam pescando no lago de Tiberíades. Chamou Simeão Pedro, o chefe dos apóstolos e lhe disse: Simeão, filho de João, Tu me amas mais do que estes outros? À resposta de Pedro, “Tu sabes Senhor, que eu te amo” Jesus lhe confia uma tarefa: “Apascenta minhas ovelhas”. Repete a mesma pergunta e a mesma resposta por três vezes e após disso, transfere a nova missão: Agora o Cordeiro será cada um que foi confiado aos apóstolos, à Igreja, que somos nós. De fato, pelo batismo nós somos sacerdotes e vitimas no mesmo tempo. Nós, cada batizado, pode oferecer sacrifícios agradáveis a Deus Pai, cada batizado pode beber da fonte, do peito de Jesus a água e o sangue, e cada batizado pode oferecer aquela água e aquele sangue para remissão dos pecados do mundo inteiro. Quando rezamos no credo: creio na comunhão dos santos significa exatamente esta comunhão que foi instalado dentro de nós e entre nós. Pelo Batismo somos um só corpo, vários membros de um só Corpo e, o sangue de Cristo que corre nas nossas veias e por isso a santidade de uma ovelha é a santidade de todas as ovelhas e o pecado ou vicio de uma traz as consequências no inteiro corpo de Cristo que é a Igreja. Concluimos lembrando que Jesus ressuscitado, confiou cada um de nós nas mãos dos apóstolos, nas mãos da Igreja, pediu-lhe para cuidar de nós. E olhando para nós ele disse: minhas ovelhas, meus cordeirinhos. Nós somos os cordeirinhos da pastagem do Senhor. Ele deu a vida para nós e continua cuidando de nós.

O Cordeiro de pé como que imolado Ap 5,6; 14,1

Hoje vamos iniciar uma nova série de meditação: Até aqui falamos do Cordeiro no AT em figuras e no NT, como acontecimento histórico e, em cada Eucaristia nós celebramos tudo isso em Sacramentos. Nesta semana vamos começar percorrer o livro de Apocalipse, um livro com a linguagem simbólica, nos apresenta a Liturgia no céu, onde o Cordeiro será o centro de atenção. É a Liturgia que celebraremos quando estaremos na eternidade, contemplando face

a face o Senhor, o nosso Cordeiro imolado, ressuscitado e ainda com marcas das feridas.

E de antemão, queremos recomendar a todos que não devemos ler ou entender o Livro de Apocalipse como revelação dos fatos que vão acontecer no sentido cronológico ou histórico, como se fosse falando das coisas que vão acontecer ao fim da história: calamidades, guerras, sofrimentos etc, mas devemos lê-lo no sentido teológico. Pois, as calamidades, guerras e desastres, fenômenos extraordinários da natureza sempre teve no planeta e sempre teremos também, e muitas vezes são consequências da culpa nossa mesmo: Quando não sabemos cuidar bem do nosso planeta, quando a tratamos sem respeito, sem cuidado, explorando para uma vantagem talvez imediata de alguns, prejudicando talvez uma população inteira como os *experimentos* das armas nucleares e outras forças, nos mares, nas montanhas etc. a natureza vai se revoltar e, muitas outras coisas não temos nem a explicação, ou a ciência ou a geografia ou a metrologia vai explicar e a Sagrada Escritura não tem intenção de explicar estas coisas, nem como foi o início do mundo nem como será o fim do mundo, são coisas dos estudos científicos quem quer saber.

Do outro lado, quando os Apóstolos perguntaram a Jesus ressuscitado sobre o fim do mundo, qual foi a resposta de Jesus? At 1, 7. "Não compete a vós conhecer os tempos e os momentos que o Pai fixou com sua própria autoridade, mas recebereis o Espírito Santo que descera sobre vós, e sereis minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e a Samaria, e até os confins da terra". Então não precisa agente se preocupar com fim do mundo, mas sim receber o Espírito Santo e sermos testemunhas dele aonde Deus nos colocou. Bem, então vamos para o primeiro texto do Apocalipse aonde fala do Cordeiro.

Sabemos que São João Evangelista, no fim da sua vida estava na prisão numa ilha chamada Patmos e lá, durante o tempo da perseguição dos cristãos que escreve o Livro de Apocalipse e, nos primeiros três capítulos São João escreve as sete cartas para as sete Igrejas presentes na época ao redor para fortalecer a fé dos cristãos. E a partir do 4º capítulo narra de uma visão que ele teve sobre o céu. E aconteceu isso exatamente num domingo, dia do Senhor. São João foi arrebatado para o céu e lá assistiu algumas cenas: que era exatamente uma grande e solene Liturgia no céu, o triunfo de Cristo, Cordeiro, ao qual foi entregue todo poder e toda a vitória.

O Cordeiro de pé como que imolado Ap 5,6; 14,1. *"Eu vi no meio do trono, dos quatro Animais e no meio dos Anciãos um Cordeiro de pé, como que imolado. Tinha ele sete chifres e sete olhos (que são os sete Espíritos de Deus, enviados por toda a terra)"*. A visão que São João teve sobre o céu nos confirma mais uma vez a realidade do ressuscitado após a morte. Ele, o Cordeiro, no meio do trono, imolado, mas estando de pé! O imolado não tem como permanecer em pé. Mas o Cordeiro ressuscitado, sem perder a cicatriz da imolação, sem cessar o derramamento do sangue, continua em pé vitorioso. **E ele tem sete chifres e sete olhos:** sete é símbolo da plenitude; chifre: tem o significado do poder; olhos: significa a visão completa. O Cordeiro Imolado e ressuscitado tem o poder de

ver tudo e inteiramente. Ele conhece a profundidade de cada coisa e ele tem o poder sobre tudo. Ele é o Senhor da história, do passado, do presente e do futuro, ele é o Alfa e Ômega, o Princípio e o Fim. É o que o sacerdote traça no círio da vigília pascal.

Nós esquecemos muitas coisas da nossa história, do nosso passado; nós ignoramos do nosso futuro; nós não entendemos o porquê de muitas coisas. Mas ele, o ressuscitado conhece tudo e tem o poder de dominar tudo. Ele está de pé = não morto.

Vamos então hoje abandonar-nos completamente debaixo do poderio dele, a nossa história, o nosso passado, presente e futuro: o que já vivemos e as surpresas que estão aí para agente enfrentar ainda. Ele é justo e fará justiça para conosco! Ele nos honrará no dia certo. Se morremos com ele, com ele ressuscitaremos. Ele nos fará ressuscitar, pois Ele é o Cordeiro vitorioso sentado no trono!

3ª semana - Terça feira:

Apoc. 5,8: O livro fechado

Hoje vamos para a segunda figura do Cordeiro ressuscitado, contemplado por São João no céu. Estamos no capítulo 6 do livro de Apocalipse. Ele, o Cordeiro estava sentado sobre um livro lacrado com sete selos Ap.6 Na visão de João, não tinha ninguém que tem o poder de abrir o livro, se não o Cordeiro. E quando o Cordeiro Imolado e ressuscitado recebe o livro "*os quatro Animais e os vinte e quatro Anciãos prostraram-se diante do Cordeiro, tendo cada um uma cítara e taças de ouro cheias de perfume (que são as orações dos santos).*" Ap 5, 8.

Primeiro vamos entender o que significa **o Livro fechado** que ninguém conseguia abrir se não o Cordeiro e depois, entender quem são aqueles **24 anciãos**:

O Livro estava escrito de dentro e de fora: geralmente escreve de dentro. Aqui fala: "de dentro e fora"= é um livro estranho e que está lacrado e ninguém consegue abri-lo.

A nossa vida, a história da nossa família, a história de um pais, a história da humanidade, é um livro lacrado que tem um passado, um presente e um futuro, tendo passado por vários momentos e várias épocas, pelas mãos e pelos corações de tantas pessoas, com consequências diferentes estendidas no tempo e no espaço. E que nós não entendemos nem compreendemos tudo. Inútil agente ficar procurando o porquê das coisas ou até mesmo culpando ou apontando os dedos aos acontecimentos e às pessoas do passado, como culpados das desgraças nossas. O único que sabe e que tem o poder de abrí-lo, é o Cordeiro Imolado e ressuscitado. Então hoje vamos entregar a nossa história na mão dele. Ele sabe manter nossos segredos, revelar o que é necessário no tempo certo e no lugar certo e na forma certa; ele tem o poder de santificar e de transformar a nossa história em história da salvação. O que foi de

torto ele sabe endireitar e o que foi de certo ele sabe elevá-lo à dignidade. E o Cordeiro está sentado em cima do Livro, pois Ele que toma conta da nossa história.

E depois fala de 4 viventes e 24 anciãos que estavam adorando o cordeiro. seja no cap 4 que no cap. 5 fala dos **quatro animais, quatro Viventes**, que estavam sentados no meio do trono e ao seu redor e tinham formas diferentes: “O primeiro Vivente é semelhante a um leão, o segundo a um touro, o terceiro tem a face como de homem e o quarto Vivente é semelhante a uma águia em voo. E cada um destes tem asas e são cheios de olhos ao redor e por dentro. E dia e noite sem parar proclamam: Santo, santo santo, Senhor Deus, Todo Poderosos, Aquele que era, Aquele que é e Aquele que vem.

É belíssima esta imagem. Pensam que a oração na Missa: o santo, santo santo... que nós rezamos ou cantamos, como no Céu é cantado incessantemente por estes quatro Viventes estranhos e cada vez que a rezamos estamos participando deste coro celeste. Vamos entender melhor.

Estes viventes tinham rostos e formas diferentes: O profeta Ezequiel também teve a mesma visão (Ez 1,5): segundo alguns teólogos estes representam os quatro evangelistas. De fato, São Mateus começa o evangelho falando da genealogia da humanidade e por isso o símbolo do homem, o evangelista Marcos começa o Evangelho no deserto, São João batista no deserto tinha os animais ferozes como companhia e por isso representa o animal leão, São Lucas representa o touro, pois começa o Evangelho no Templo de Jerusalém, onde imolava cotidianamente os cordeiros e touros e em fim São João: tem toda uma linguagem além do tempo e do espaço, a teologia sobrenatural e por isso representa a águia. Por exemplo, enquanto Mateus e Lucas falam do nascimento de Jesus aqui na terra São João fala: O Verbo se fez carne, o Verbo estava fim do início do mundo, era a palavra pela qual tudo foi criado etc. É totalmente uma revelação altíssima que só pela revelação e graça sobrenatural que vamos entender. E são quatro anjos que presidem ao governo do mundo físico, por isso são sentados ao trono (1,20); o quatro é também o número cósmico, os pontos cardeais, os ventos vem dos quatros cantos (7,1).

Seus numerosos olhos (cheios de olhos dentro e fora) simbolizam a ciência universal e a providencia de Deus. Eles adoram a Deus e lhe tributam gloria por sua obra criadora. Suas formas (Leão, touro, homem e águia) representam o que há de mais nobre (leão) de mais forte (touro), de mais sábio (homem), de mais ágil (a águia) na criação. E depois, tinha naquela visão, os 24 anciãos que tem o papel sacerdotal e real: sentados no trono com coroas reais e oferecem as orações dos fieis em perfumes. Segundo o livro de Crônicas, 24, 1-19, eram 24 as ordens ou classes sacerdotais em Israel como também eram 24 classes de cantores no santuário, no templo de Jerusalém.

Tudo isso nos mostra o que? A comunhão entre o céu e a Terra. As nossas orações e louvores são elevados ao céu pelos anjos em perfumes de incenso durante a Santa Missa. E estamos em profundo comunhão entre a Liturgia do

céu e da terra. E tudo é acolhido pelo Cordeiro ressuscitado sentado sobre o Livro da nossa vida.

Por isso hoje vamos nos unir aos quatro animais e os vinte e quatro anciãos elevando nossas orações em perfumes suaves agradáveis a Deus. Agradeça a Deus pela sua história, (independente do que aconteceu e que vai acontecer) pela história da sua família, que é sagrada e os nossos respiros de hoje sejam elevados a Deus pelos nossos anjos de guarda num continuo hino de santo. Santo, santo, santo.

3ª semana - Quarta feira

Primeiros quatro cavalos (Apc 6)

Hoje vamos nos aproximar mais de perto a este Cordeiro sentado em cima do Livro. Ontem falamos que o Livro estava lacrado com sete selos. Estamos no capítulo 6 do livro de Apocalipse. O que são estes sete selos que ninguém pode abrir e o Cordeiro vai abrir? São as realidades que aconteceram e podem ainda acontecer na história da humanidade: Os primeiros quatro selos são apresentados com a figura de cavalo: cavalo branco, vermelho, preto e esverdeado. E o quinto selo seria as orações dos santos, o sexto representa as guerras e calamidades e o sétimo selo seria a guerra entre satanás e o Cordeiro. E na medida que o Cordeiro vai abrindo estes selos, ressoam as trombetas. Vamos entender melhor a simbologia deste texto.

Cavalo branco: Primeiro, São João vê, na sua visão, um cavalo branco, cujo montador tinha um arco na mão e foi lhe entregue uma coroa pelo que já venceu e parte ainda para vencer os outros (Ap 6, 2). Apenas lê nos vem na mente a imagem do menino Davi chegando com arco na mão, saquinho pendurado atrás com seis pedrinhas para enfrentar o gigante Goliat. Sim, este é três vezes maior que Davi, o Jesus ressuscitado, filho de Davi, vestido de branco, com "um arco' venceu a morte, o grande inimigo da humanidade, que separou o homem do convívio fraterno e filial com seu Deus no jardim de Eden e assim, abriu o primeiro selo do Livro. Parece que o primeiro selo tem o poder de dominar outros selos. Olha o que estamos para celebrar na Páscoa! Jesus ressuscitou e abriu o primeiro selo do Livro da Vida. De fato, só ele tem o poder de abrir e conhecer cada página, cada letra do nosso livro da vida. E o sacerdote vai colocar as letras no círio pascal: Alfa e Ômega, o principio e o fim.

A morte permanece como um mistério e por isso é selo e, só o Cordeiro tem a chave para abrir este selo, pois só ele venceu a morte, atravessou a morte e ressuscitou. Se ele ressuscitou nós também ressurgiremos. Vou preparar um lugar para vós e depois vocês vêm. Jesus disse isso na ultima ceia. Por isso agora não precisa mais ter medo da morte ou o que é além da morte. Não é mais a morte o lugar de escuridão e de silencio, lugar que suscita o medo, mas lugar da habitação do Cordeiro e de todos os que lavaram suas vestes no sangue do Cordeiro.

E o segundo Cavalo é vermelho e o seu montador tem o poder de tirar a paz. Então este segundo selo é todas as situações que tiram a paz do mundo. Foi-lhe entregue uma espada e este semeia as guerras derramando tanto sangue dos inocentes e exterminando a criação de Deus. A existência do mal permanece como um mistério e só o Cordeiro tem a chave de abri-lo.

O terceiro Cavalo é preto e o cavaleiro tem na mão uma balança, simbolizando assim, o terceiro selo, com o poder econômico. A economia organizada pelos poderosos deste mundo faz com que sutilmente mata os pobres e é a via de acabar com tudo. "Uma medida de trigo por um denário, e três medidas de cevada por um denário": é símbolo da fome e os preços exorbitantes.

No tempo da Perseguição do Império Romano, era em que foi escrito o Livro, os cristãos que não prestavam culto ao imperador romano, tinham seus bens confiscados, além de serem proibidos de realizar qualquer transação financeira. É o que está acontecendo na Venezuela neste tempo e até entre nós: Um quilo de feijão custar 12 reais parece absurdo, mas é real. O poder da economia que escraviza sutilmente e acaba com tudo sem agente mesmo perceber.

E o quarto Cavalo é esverdeado: "Esverdeado" é a cor do cadáver que se decompõe, especialmente pelo efeito da peste. São as situações da morte pela espada, pela fome, pela peste e pelas feras.

E o Cordeiro vai abrindo estes selos e estavam ressoando as trombetas significa que o único que tem vencido todos os tipos da morte é o Ressuscitado e aquele que venceu só pode abrir os selos inferiores. E todavia, permanece como um mistério estas realidades da nossa história e por isso é selado.

Vamos terminar então hoje aqui. Senão é muitas coisas. Amanhã continuaremos com o quinto selo.

3ª semana - quinta feira

Quinto cavalo (Apoc 6)

Vamos para o céu continuar contemplando o nosso cordeiro. Ontem falamos dos primeiros quatro selos abertos por Cordeiro, aquele que venceu a morte. E hoje vamos falar do **quinto selo** que está no cap. 6 no versículo 9: nesse selo o cenário da visão é mudado, ao invés da terra, João agora passa a ver o céu, claro, de forma simbólica. "quando abriu o quinto selo, vi sob o altar as almas dos que tinham sido imolados por causa da Palavra de Deus e do Testemunho que dela tinham prestados". Então o quinto selo são as orações, os sacrifícios das almas e o derramamento do seu sangue por causa de Cristo.

"E clamavam em alta voz, dizendo: Até quando tu, que és o Senhor, o Santo, o Verdadeiro, ficarás sem fazer justiça e sem vingar o nosso sangue contra os habitantes da terra? Foi então dada a cada um deles uma veste branca, e foi-lhes dito que aguardassem ainda um pouco, até que se completasse o número dos companheiros de serviço e irmãos que estavam com eles para ser mortos." Ap.6,10-11.

Aqui nós todos podemos entrar. Pois pelo Batismo somos lavados pelo sangue do Cordeiro e depende da nossa liberdade testemunhar a fé que professamos no dia a dia da nossa vida e se precisar sermos prontos para derramar o sangue por causa da Palavra de Deus. Mas tem muitas situações no dia a dia onde estamos diante do dilema: seguir a consciência ou as vantagens próprias, vantagens econômicas, políticas, vantagens afetivas que parecem opções bons, mas contrário à Palavra de Deus, aos valores que a nossa consciência diz para nós “não é assim, não é por este caminho”. Mas muitas vezes ignoramos aquela voz e sigamos o bem imediato e assim perdemos as chances para testemunhar a nossa fé. E se atingimos os sofrimentos por causa da nossa fidelidade e então aqueles sofrimentos nada vai ser pedido, tudo é elevado a Deus como perfume de incenso. Tributemos a Ele toda glória e toda a honra. Desde quando recebemos a veste branca, desde quando recebemos o batismo, façamos parte dos 24 classes dos sacerdotes que elevam a Deus o perfume de incenso.

3ª semana - sexta- feira:

6º cavalo (Apoc 6)

Nesta manhã vamos para o sexto selo do Livro lacrado:

O **sexto selo aberto** seria a visão de grandes terremotos e outros desastres naturais que causam a morte. Diz assim no capítulo 6 versículo 12 seguinte: “Vi quando ele abriu o sexto selo: houve um grande terremoto, o sol tornou-se preto como um saco de crina, a lua inteira como sangue, as estrelas do céu se precipitaram sobre a terra, como a figueira que deixa cair frutos ainda verdes ao ser agitada por um vento forte; o céu afastou-se, como um livro que é enrolado. As montanhas todas e as ilhas foram removidas de seu lugar; os reis da terra, os magnatas, os capitães, os ricos e os poderosos, todos os escravos e os homens livres, esconderam-se nas cavernas e pelos rochedos das montanhas, dizendo aos montes e às pedras: Desmoronai sobre nós e escondi-nos da face daquele que está sentado no trono, e da ira do Cordeiro, pois chegou o grande Dia da sua ira, e quem poderá ficar de pé”.

Aqui estamos no contexto da perseguição da Igreja primitiva sob o poderio do império romano, o Nero era o protótipo. Na verdade, historicamente, é o que estava acontecendo quando São João escreve o livro da revelação: teve a perseguição dos cristãos e a matança dos judeus pelo incêndio em Roma e a destruição do Templo e da cidade de Jerusalém no ano 70 e outras catástrofes e sofrimentos no fim do século um e todos pensavam que era fim do tempo. Os cristãos foram correndo para os montes e vales e os judeus foram dispersos para quatro canto do mundo, sem falar de muitos que derramaram o sangue testemunhando a fé no Cristo ressuscitado. E é uma linguagem puramente apocalíptico.

Depois dessa visão, no cap. 7 fala: “vi quatro Anjos, em quatro cantos da terra, segurando os quatro ventos da terra. E um outro anjo exterminando a terra, porém não faz mal nenhum aos que tinham as marcas na fronte”.

Aqui como não lembrar da última noite de Israel no Egito, quando o anjo passou exterminando todos os filhos primogênitos dos Egípcias poupando as famílias judaicas que tinha as maracas do sangue do Cordeiro nas portas das casas Ex 12, 7-14. E no Livro de Ezequiel 9,4, aqueles que faziam a penitência, gemiam e choravam pelos pecados próprios e dos outros e eram traçados pelo sinal do Tau, na fronte e eram poupados do extermínio. De fato, o que aconteceu no sacramento do nosso batismo: fomos todos marcados pelo sangue do Cordeiro, pelo mistério da paixão, morte e ressurreição de Jesus.

Eis porque, logo São João vê na visão uma multidão marcadas, **cento e quarenta e quatro mil** de todas as tribos de Israel, marcados e ainda outra multidão que ninguém conseguia contar e eram de todas as raças, tribos, línguas e cores do mundo. O cento e quarenta e quatro mil é quadrado de doze (numero sagrado) multiplicado por mil. Significa a multidão dos fiéis, o povo de Deus, novo Israel.

Estavam de pé, diante do trono do Cordeiro com vestes brancas e com palmas na mão. E em alta voz proclamavam: A salvação pertence ao nosso Deus que está sentado no trono e ao Cordeiro...”. E todos os anjos ao redor do Trono, dos Anciãos e dos quatros viventes se prostraram com a face por terra para adorar e diziam: “ Amém, o louvor, a sabedoria, a ação de graças, a honra, o poder e a força pertencem ao nosso Deus pelos séculos dos séculos, Amém.

E um dos anciãos disse a João: “estes são trajados com vestes brancas, quem são e de onde vem? Eu lhe respondi: Meu senhor, és tu quem sabe! Ele, então me explicou: Estes são os que vieram da grande tribulação, lavaram as vestes e alvejaram-se no sangue do cordeiro. E estarão diante do Cordeiro servindo-o dia e noite e nunca mais terão fome, pois é o Cordeiro o seu alimento.

Belíssimo, é belíssima esta visão. É a nossa meta. Contemplar a face de Deus e louvá-lo dia e noite eternamente e sem pensar nas outras coisas e alimentarmos com o pão dos anjos, pois após a morte não teremos a fome nem sede. Contemplar a face de Deus é alimentarmos dele.

O número dos mártires na Igreja nunca cessou de contar. Sempre teremos a perseguição em qualquer parte do mundo, qualquer membro da Igreja sempre estará sofrendo por causa da fé. A história da humanidade permanece além do nosso controle, por isso permanece como um livro selado. Mas para o cristão, é motivo de ânimo, aumentar a fé e esperança no Cristo ressuscitado.

3ª semana - sábado:

7º selo

Estamos falando dos sete selos com os quais estava lacrado o livro e o Cordeiro ressuscitado abrindo estes selos. Hoje vamos para o ultimo selo: é a luta entre Cristo e Satanás e Cristo vence. Esta é a nossa esperança. O mal nunca vai prevalecer o bem, apesar da sua aparente vitória. Antes de abrir o último selo teve grande silêncio no céu, um silêncio solene por quase meia hora.

O núcleo central do Apocalipse, sob a forma de símbolos, é a luta entre Cristo e Satanás, luta que é o eixo de toda a história, desde o jardim de Eden, a luta entre o bem e o mal e, Cristo será o vencedor, apesar dos sofrimentos dos eleitos.

As calamidades que o Apocalipse apresenta não podem ser interpretadas ao pé da letra, é uma linguagem figurada. As tribulações desta vida estão de acordo com a Sabedoria de Deus; foram cuidadosamente previstas pelo Senhor, dentro de um plano harmonioso, onde nada escapa, embora não entendamos. Os cristãos na terra gemem, mas os bem-aventurados na glória cantam aleluia.

Assim chegamos à conclusão dos sete selos (septenários) que revelam em poucas palavras essa luta entre o bem e o mal ao longo da história. Ao final permanece o louvor ao Cordeiro: **O Cordeiro é digno de receber o louvor, a honra e a glória** Ap 5,8-9.12-13; 6,1; 7, 9-10.14.16.

É o louvor contínuo que o céu, os anjos e os santos levantam para o Cordeiro Imolado e ressuscitado!

Vamos nos unir a este coral hoje. No céu, os justos não se desesperam com o que acontece com os que sofrem na terra; antes, continuam a cantar jubilosamente a Deus, porque percebem o sentido das nossas tribulações. O Apocalipse quer mostrar que essa mesma paz do céu deve ser também a dos cristãos na terra, porque, embora vivamos no mundo presente, já possuíamos em nossas almas a eternidade e o céu em forma de semente, pela graça santificante, que é a semente da glória celeste.

As desgraças da vida presente, por mais aterradoras que pareçam, estão sujeitas ao sábio plano da Providência Divina, a qual tudo “faz concorrer para o bem daqueles que O amam” (Rm 8,28).

4º Domingo

Vamos acordar lembrando que hoje é o quarto domingo da Quaresma, é domingo do banquete. Hoje a Igreja está preparando um grande banquete para nós. Pois é domingo da alegria. Vamos lá.

Até ontem falamos dos sete selos com que estava lacrado o livro e o Cordeiro o abriu aos poucos e a vitória final. Toda caminhada termina na comida. Toda luta e sofrimento deve concluir com um banquete. Toda quaresma conclui na Páscoa. E por isso após de aberto os sete selos, após a vitória do Cordeiro, ele convida os vencedores para **um banquete** solene, pois está sendo o casamento do Cordeiro e o Cordeiro mesmo que vai servi-los.

"Ele me diz, então: Escreve: Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro. Disse-me ainda: Estas são palavras autênticas de Deus." Ap 19,7-9.

Porque fala do casamento? Vamos voltar para o capítulo 2 de Gêneses: Quando Deus criou o homem e a mulher disse: os dois deixarão seus pais e se tornarão uma só carne. O Filho de Deus, deixou o céu, o seio do Pai e veio ao encontro da humanidade, caminhou com ela e agora é a hora de concluir a sua missão cumprida. Fomos criados à imagem e semelhança dele e fomos redimidos, resgatados pelo seu sangue e agora o banquete nupcial. *Felizes os convidados para a ceia das núpcias do Cordeiro.* São palavras que rezamos

antes da Comunhão na Missa. Ou seja, em cada Eucaristia, cada vez que comungamos aqui na terra, estamos antecipando a nossa comunhão eterna com nosso esposo, o Cordeiro.

E o texto diz que os que vão participar destas núpcias (deste casamento) são aqueles que lavaram suas vestes no sangue do cordeiro. De fato, só os batizados tem o acesso para a Comunhão.

Hoje teremos na primeira Leitura a lembrança do Povo de Israel entrando na terra prometida, cessou o tempo de **Maná**, o Pão recebido do céu no deserto, e o Povo começa comer os frutos da terra. O pão deste mundo, ainda que seja prodigioso, vai acabar. E no Evangelho, o Pai oferece o banquete para o Filho pródigo. Ele mesmo se apressa, vá ao encontro do filho perdido, sujo, fedorento e lhe abraça, beija, dá banho nele, coloca nele o anel, o sapato, as roupas devolvendo-lhe assim a dignidade do Filho do Pai e apressa em preparar o banquete; nem espera para o filho mais velho chegar, aliás, quando ele chegou já estava pronto o banquete e já começaram as celebrações. É a história de cada um de nós, aqui na terra e sobretudo lá no céu. Quem sabe quantos malfeitores aos nossos olhos foram acolhidos no céu pelo Pai assim como ele fez no Evangelho de hoje.

Por isso durante o dia de hoje e em especial na Santa Missa vamos agradecer a Deus pelo amor com o qual ele nos ama, nos abraça e nos acolhe e nos oferece o banquete nupcial do Cordeiro.

.....

4ª semana - segunda

A esposa passeia com o Esposo Apoc 14 e 21 e 22

Ontem chegamos ao fim de uma caminhada com o Cordeiro, vimos como foi realizando em Cordeiro, em Jesus ressuscitado e glorioso, todo significado do AT e todo significado do NT. No AT era tudo em figuras e em Jesus histórico tudo como acontecimento, e no livro de Apocalipse vimos como tudo o que celebramos em sacramentos aqui na terra tem a sua celebração perpétua na eternidade, na Liturgia do céu.

E ontem terminamos falando do grande banquete preparado por Cordeiro para sua Esposa, a Igreja. De fato, se olhamos para a Sagrada Escritura, o livro de Gêneses **começa** falando de um casal: o Adão e a Eva e **termina** no Apocalipse com um novo casal, o Cordeiro e a Igreja, sua Esposa.

Lá em Gêneses os dois **passeavam com Deus**, mas de repente rompeu a comunhão, nasceu o medo e precisaram se separar e **fugir da presença de Deus**. Olha o que acontece no final do livro do Apocalipse. A humanidade resgatada, a nova esposa, sua Igreja volta **para passear com o Cordeiro**, a esposa segue o Cordeiro aonde quer que ele vá. Não tem aonde fugir, esconder-se ou sentir-se nua. Pois as suas vestes são lavadas no sangue de Cristo e não tem nenhuma serpente que perturbe falando comer do fruto da árvore do jardim

que não pode comer, pois aqui a esposa come junto com seu Cordeiro, servido por ele mesmo. Vamos então hoje para o capítulo 14 e depois para 21 e 22:

São João continua narrando da sua visão: “tive depois esta visão: eis que o Cordeiro estava em pé sobre o monte Sião com **os cento e quarenta e quatro mil** que traziam escrito na fronte o nome dele e o nome de seu Pai. E cantavam um cântico novo... e estes são os que não contaminaram com mulheres: são virgens e estes seguem o Cordeiro, onde quer que ele vá. Estes foram resgatados dentre os homens, como primícias para Deus e para o Cordeiro. Na sua boca jamais foi encontrada mentira, são íntegros”. Ap 14, 1-5.

O numero 143 mil, vimos já, e é um numero simbólico assim como os 153 peixes grandes que os Apóstolos pescaram do lago de Tiberíades quando Jesus ressuscitado apareceu . São números simbólicos que tem um significado de multidão, sem poder contar especificamente. Segundo alguns teólogos era o número dos povos conhecidos na terra, com o significado de todos os povos. São os que seguem o Cordeiro tendo na fronte a marca de Cristo e a veste lavada no sangue do Cordeiro. Ou seja, todos os batizados. Hoje por isso o nosso compromisso seria: fazer o sinal da cruz na fronte várias vezes, lembrar da graça batismal e agradecer a Deus pelo Corpo e o sangue do Cordeiro que comungamos na Eucaristia. Aqueles que não comungam, ou não podem comungar desejam com mais ardor para que possa comungar solenemente na eternidade.

Bem, no último capítulo de Apocalipse, no capítulo 22, agente se vê alguns fatores com os quais Deus criou o homem e a mulher e, tais fatores tornaram motivo de escândalo no jardim de Éden e agora tudo foi recuperado e redimido pelo Cordeiro. são sobretudo 4: o nome, a comida (o alimento), a veste e a virgindade. De fato, o fruto da arvore que parecia bom, comeram, mas logo percebeu que estavam nus, procuraram resolver colocando umas vestes, sentiram-se a vergonha. Ou seja, aquela comida não lhes contribuiu para se manter a dignidade, a integridade diante de Deus. A virgindade no sentido bíblico é a integridade, é a fidelidade. A onde tiver integridade e fidelidade não tem medo e vergonha.

Entre o Cordeiro e a esposa de Apocalipse agora vem restaurado este relacionamento. Ela vai aonde ele vá, ela come o que o Cordeiro oferece e ela veste com as vestes lavadas pelo sangue do Cordeiro e ela segue a voz do Cordeiro, vem Senhor!

E toda a história da salvação, na verdade, joga entre a fidelidade de Deus e infidelidade do homem e Deus continua amando o Povo eleito, Israel, como sua esposa. E seus pecados, suas infidelidades lhe faz tornar idólatra, ir atrás de outros deuses é interpretada por Deus como uma prostituição e quando Deus a retoma, lhe devolve a virgindade. Então, a partir de amanhã faremos mais uma etapa da nossa caminhada com a Palavra de Deus e agora nesta perspectiva do esposo e a esposa, Deus e Israel.

4ª semana - terça-feira

Maranathá, Vem Senhor

Ontem falamos que vamos começar uma nova etapa da nossa caminhada e desta vez, contemplando Deus e seu Povo na chave da leitura da linguagem esponsal:

O ponto de partida sempre será o jardim de Éden e o ponto de chegada o livro de Apocalipse. Como falamos já, a Bíblia abre e fecha com o casal, aliás, **a atração dos dois um para o outro**. Segundo o livro de Gênesis, Ela nasce dele, Ele é atraído por ela e os dois, deixam tudo, **deixam o pai e a mãe, e se unem tornando-se uma só carne**.

É o sentido antropológico de cada homem, de cada mulher, do seu relacionamento vocacional: A atração um para outro. Deus nos criou assim! “o homem deixa seu pai e sua mãe, se une à sua mulher, e eles se tornam uma só carne” Gn 2,24

Aqui agente se vê o primeiro êxodo do homem, a primeira saída dos dois: Os dois necessariamente fazem um êxodo, uma viagem de “lua de mel” para celebrar o amor, os dois devem sair dos laços familiares, dos primeiros laços, e devem-se unir para celebrar o amor.

No mistério da encarnação o Filho de Deus deixou o seio do Pai e veio ao nosso encontro e cada vez que comungamos ele Jesus eucarístico, estamos fazendo a mesma viagem com ele, aquele esposo, “é o mais belo entre os homens” assim como nos diz o Salmo.

E ele se une ao nosso Corpo e nós nos tornamos uma só carne.

E o Cordeiro e a Esposa, sua Igreja, vivem numa continua atração: olha o que diz os últimos versículos da Bíblia: o Espírito e a esposa continuamente invocam: “Vem, vem” e o Cordeiro responde: “Eis, Venho!”. E a figura da esposa que segue o Cordeiro aonde quer que ele vá, nos traz em memória o resgate da vida da humanidade com seu Deus morando junto, caminhando junto, na perfeita harmonia e comunhão.

E agora ninguém quer correr ou fugir ou se esconder, mas o Espírito e a Esposa continuamente digam: *vem Senhor* e o Cordeiro, *eis venho*.

Por isso falamos que somos a imagem e semelhança de Deus: De tudo o que tem como característica entre Deus e a criatura humana tem também como característica própria entre um casal humano. É uma forma de entender Deus na linguagem humana. Conhecendo o filho conhece quem é o Pai.

Diz o Salmista: “A minha alma tem sede de Deus, quanto terei a alegria de ver a tua face”.

Olha o que Sto Agostinho escreve no seu Livro de Confissões: Tarde Te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova... Tarde Te amei! Trinta anos estive longe de Deus. Mas, durante esse tempo, algo se movia dentro do meu coração... Eu era inquieto, alguém que buscava a felicidade, buscava algo que não achava... Mas Tu Te compadeceste de mim e tudo mudou, porque Tu me deixaste conhecer-Te... Tu me chamaste, clamaste por mim e Teu grito rompeu a minha surdez... “Fizeste-me entrar em mim mesmo.. Exalaste Teu Perfume e respirei.

Agora suspiro por Ti, anseio por Ti! Agora, tenho fome e sede de Ti. Tocaste-me, e agora ardo por Tua Paz. E agora, Senhor, só amo a Ti! Só sigo a Ti! Só busco a Ti! Só ardo por Ti!...Tarde te amei! Tarde Te amei, ó Beleza tão antiga e tão nova! Tarde demais eu Te amei! Podemos procurar em todos os lugares coisas ou pessoas que nos atraem, mas até quando não nos encontramos com Deus, fonte da verdadeira alegria, ficaremos perambulando, mendigando o amor e nunca seremos saciados.

A sagrada Comunhão é a única possibilidade que temos nesta terra para viver este grande mistério da união, de atração entre Deus e a criatura humana. Estamos nos aproximando à Páscoa. Vamos contemplar estas coisas que não são novelas românticas, mas realidade.

Vamos então contemplar hoje sobre o mistério contido no relacionamento humano e divino. Os casais podem se colocar diante deste casal Deus e o Cordeiro e aprender desta escola como se deve amar e servir.

4ª semana - quarta-feira:

O cordeiro e a esposa no banquete

Ontem falamos da característica ontológica humana: a atração mútua do homem e da mulher com que Deus os criou e, como cada criatura humana é atraído por seu criador. E hoje vamos ver que todo **o amor inicia** numa **refeição**, todo o amor celebra numa refeição e todo amor faz despedida com a refeição. Isso vale entre o casal, entre os amigos, entre os familiares e entre qualquer tipo de relacionamentos. A mesa, a refeição, é o lugar de celebrar o amor, instalar o amor. Nas famílias unidas a refeição feita junto é o melhor lugar da comunhão, pois lá consegue se revelar o íntimo de cada um, partilha as angustias, as esperanças, as fadigas e as alegrias e lá se programa e avalia. Os jovens começam enamorar, criar amizades a partir de pequenas refeições, como comer uma pizza, um lanche etc. É a linguagem humana.

Deus, ao criar o homem, primeiro pensou nas suas refeições. "Vocês podem comer de fruto de todas as arvores do jardim" (Gn 2) e Jesus na última ceia, antes da sua partida, instituiu a eucaristia, a despedida foi para garantir-nos um alimento que não perece, um alimento que dura até que ele volte.

E o livro do Apocalipse, no capítulo 22, termina apresentando-nos no Jerusalém celeste, uma árvore, que dá fruto não segundo as estações, mas 12 meses, garantindo-nos assim um alimento para sempre. Narra o texto, segundo a visão de São João: com Rio d'água viva resplandecente saindo do Cordeiro, para sua esposa beber e se saciar dele. "No meio da avenida e às duas margens do rio, achava-se uma árvore da vida, que produz doze frutos, dando cada mês um fruto, servindo as folhas da árvore para curar as nações." Ap 22, 2.

Na nova Jerusalém, o fruto da árvore não são dispensadas segunda as estações, segundo seu bom ou mau humor, segundo sua vontade ou não... mas sempre, sem cessar, independente se você merece ou não, se você está

boazinha ou não. Até as folhas da árvore do jardim sirvam para remédio. Ou seja, nada, nada do que provem dele é sem proveito.

De fato, aonde tem o verdadeiro amor entre os casais, cada sacrifício, cada fadiga é para saciar o outro, é para alegrar o outro e não para benefício próprio. Infelizmente quantos casais tem apenas um relacionamento para ter o dinheiro suficiente, procura o marido só quando deve pagar as contas da luz e da água, quantos filhos procuram o pai só para pagar a sua pensão e os relacionamentos vividos sem amor, sem carinho e, as fadigas cotidianas dos pais muitas vezes não tem o sabor de amor mas o amargo de dever: o dever de dar a pensão para filho! Vamos aprender da escola do Cordeiro: até as folhas das árvores sirvam para o remédio! Nada é perdido e tudo é por amor e somente por amor.

São Paulo, após de ter falado da criação do homem e da mulher diz na carta aos Efésios: “este mistério é grande: digo isso em referência a Cristo e a sua Igreja” (Ef 5,32). O dia do casamento, para quem é casado na Igreja, não sei se vocês se lembram a leitura foi: *“amem-se um aos outro como Deus amou o seu povo Israel e como Cristo amou a sua Igreja”* Ef 5, 25-31.

Assim o amor de um casal tornou-se o exemplo para o amor entre Deus e cada criatura humana e o casal aprende da Palavra de Deus como viver o seu relacionamento com seu parceiro da vida.

4ª semana - quinta-feira:

Adão e Eva: feito de barro e de sopro divino (Gen 2)

Vamos hoje permanecer no capítulo dois de Gêneses com o primeiro casal:

O primeiro casal, Adão e Eva foram colocados num jardim rico (Gen 2,7-9) que tem 4 rios e o homem é colocado aí dentro (2,15). Tudo o que eles precisam para sobreviver tem já aí na sua disposição. Como uma mãe prepara o berço da criança ainda antes de seu nascimento assim Deus Pai preparou tudo antes de alí colocar sua criatura amada.

Porém, estas duas criaturas, diferente de tudo o que Deus criou, **são tão estranhos, pois são feitos de barro e de Deus:** O homem colocado no jardim é um rei soberano que dá o nome a todos. Vocês lembram que falamos no dia 19 de março, para a festa de São José, mencionando do papel de José: dar o nome ao filho é reconhecer publicamente a paternidade do filho. Assim na criação o homem assume o papel do senhor, do cuidador, do pai putativo de toda a criação. Foi entregue a ele o cuidado do planeta, de toda a criação. Porém, ele é um rei criado pelo barro. Homem, em hebraico, é *Adam* e Terra em hebraico é *Adama*; Adam provem de Adama.

Não somente o homem provem da terra, mas ele é terra e é pó. Ele é igual ao pó mas também igual a Deus. Ele é barro, mas também, ele é a imagem de Deus.

Assim nós e assim o relacionamento de cada casal: Cada um tem as capacidades, habilidades, maneira de administrar as coisas da casa, tomar as

iniciativas para o bem comum etc. Mas também cada um tem seus limites, suas faltas e suas fragilidades. A criatividade está na capacidade da convivência entre um e outro.

No mistério da encarnação também aconteceu a mesma coisa: Jesus é o verdadeiro Deus e o verdadeiro homem. Como Deus ele fez prodígios e milagres, como homem ele experimentou na sua pele as dores, os sofrimentos, a fome, a sede e a morte.

Então hoje vamos contemplar a beleza da criação e a existência destas duas realidades em nossas vidas e em nossos relacionamentos. E, cada Eucaristia as nossas oferendas pobres, o pão e o vinho, se transformam em Corpo e sangue de Cristo. Amando entre o casal, a pobreza e a miséria de um pode transformar o espaço e a possibilidade de manifestar a grandeza do outro.

4ª semana - sexta-feira

Uma lei entre os casais (Gen 2 e 3)

Vamos para o jardim de Eden. Estamos contemplando a vida do primeiro casal, o Adão e a Eva. Após que os dois se juntaram, no amor daquele casal entrou **uma lei**: como comer da árvore: uma lei para os dois obedeceram: (Gen 2,15-17): Podem comer de todas as árvores, inclusive a árvore da vida (v.9) menos de uma, que é árvore do conhecimento'. Todas as árvores eram formosas de ver e boas de comer! Pois, eles não precisam ser conhecedores de tudo, igual a Deus.

O conhecimento do bem e do mal, segundo a Bíblia, significa o conhecimento total. Como diz: "vida e morte", entrar e sair, bem e mal é a mesma coisa, significa a totalidade, não em nível moral, ético, mas no sentido metafísico, existencial, é a realidade inteira, em todas as dimensões do bem e do mal, do bom e ruim, do sofrimento e felicidade. Conhecer assim significa tornar-se princípio. Pois o conhecimento não é simplesmente ter inteligência, mas possuir o segredo do que conhece, ter a chave de toda existência. Isso compete a Deus e não ao homem que é de terra.

E este comando vem dado ao homem, exatamente porque ele acolhendo a sua verdade de ser "criado" possa conviver com Deus em comunhão. O único modo de poder conviver com Deus é reconhecer a sua diferença de ser criado e Ele, o Criador.

Assim também diante do mistério da Eucaristia: Nós não entendemos todo o mistério. Mas sabemos que é para o nosso bem, e é a garantia da vida eterna. E se ele falou que "quem comer deste Pão viverá eternamente", cremos na palavra de Jesus. E não precisa agente ficar sabendo de tudo o que acontece depois da nossa morte. O conhecimento na totalidade pertence a Deus. Uma coisa é certa: Ele não vai nos enganar. O que ele diz ele faz. É a natureza de Deus. Assim foi a criação e assim foi a redenção. Deus disse e tudo foi criado.

A mesma coisa acontece no relacionamento entre o homem e a mulher, na vivência humana e em especial na vida de um casal. Para iniciar uma vida em comunhão entre duas pessoas precisa primeiro esclarecer os papéis, as

disponibilidades, as limitações de cada um e criar *as leis, fazer os acordos* entre os dois. (isso vale para os casais, vale para os enamorados, vale na vida religiosa, nas pastorais e movimentos)

Cada um deve reconhecer que o outro é diferente. Neste reconhecimento do outro que é “um ser diferente” que nasce a comunhão. E apesar da abertura de um com outro sempre o outro permanece como um mistério e por isso o casal deve respeitar a intimidade, a profundidade do outro. Pois todos os homens têm uma parte tão interior que só Deus conhece. Pretender do outro de se revelar sem respeitar é voltar para o jardim de Eden e querer comer o que foi proibido. Pois o conhecimento total pertence a Deus. Na comunhão conjugal sempre tem o mistério revelado aos poucos das ambas as partes sem alienar ou pretender do outro, que seria um domínio e não comunhão e comunicação.

E o texto não proíbe de comer da árvore da vida. O homem sabe que se ele quer sobreviver deve comer da árvore da vida. Ele sem Deus, sem árvore da vida não tem vida. Por isso no Jerusalém celeste o Ap vai colocar à disposição 12 meses o fruto desta árvore (Ap 22,2;).

Vamos rezar hoje por todos os casais, hoje é dia de adoração em muitos lugares, que saibam respeitar **as condições**, que colocaram nos seus relacionamentos, **os compromissos**, como garantia de uma vida que perdura e que oferece a felicidade. É necessário que os casais vivam de acordo com as condições colocados no relacionamento mútuo, reconhecendo os limites de cada um e contribuindo ao máximo para que os dois sejam um só.

4ª semana - sábado

O casal: uma só carne (Gen 2)

Vamos para conhecer mais um pouquinho o nosso casal primitivo. A vida de Adão não era completa até quando ele estava sozinho. Ele precisa um ser igual a ele, da mesma espécie. Por isso o animal não basta para ele. Pois os animais são cada um segundo sua espécie, o homem precisa *de sua espécie*. O homem chega à sua plenitude quando reconhece outro, a mulher, *segundo sua espécie*. Diz a Palavra: Gn 2,22-25:

E da costela que tinha tomado do homem, o Senhor Deus fez uma mulher, e levou-a para junto do homem. “Eis agora aqui, disse o homem, o osso de meus ossos e a carne de minha carne; ela se chamará mulher, porque foi tomada do homem”. Por isso o homem deixará o seu pai e sua mãe para se unir à sua mulher; e já não são mais que uma só carne. O homem e a mulher estavam nus, e não se envergonhavam.

A humanidade torna-se tal somente quando sabe reconhecer reciprocamente o homem e a mulher, sozinhos incompletos. São dois ser diferentes, mas um pertence ao outro, faz parte do outro; a diferença é para comunhão, é para complementar.

Sejam uma só carne: não significa só o relacionamento sexual, mas que vivam juntos no relacionamento matrimonial, reconhecem a alteridade, a diferença entre si. É reconhecer que o outro pertence a mim.

No livro de 2Samuel agente vê a expressão: (5,1-3). “Todas as tribos de Israel vieram ter com Davi em Hebron e disseram-lhe: Vê: não somos nós teus ossos e tua carne?”

Davi disse a Judá: (2 Sam 19,11-13): Vós sois meus irmãos, meus ossos e minha carne. Aqui a expressão *osso do meu osso e carne da minha carne* não é simplesmente um parentesco, mas é um assumir reciprocamente, é um pertencer indissolúvel, não separável de um com outro e que tal comunhão profunda abre à fecundidade.

(É interessante o vocabulário em hebraico: a mulher foi tirado do homem. Em hebraico, ela se chamará “Ishà” pois, foi tirado do “Ish”. Os dois tem a mesma natureza, a mesma dignidade e o mesmo destino).

No mistério do amor conjugal quando o casal se torna uma só carne, lá não tem espaço para vergonha. A nudez não é motivo de vergonha, aliás o pertencer completamente um para o outro tira todas as fronteiras de divisões. No matrimônio doar-se *nu* um ao outro é confiar-se totalmente um para outro, onde não tem mais o medo do outro. Não tem mais “meu” e “teu”, não tem mais a parede de separação. Na nudez não tem vergonha, é expressão do amor, da doação de si total de um para outro, onde tudo é em comum, uma só carne.

Quando *não tem a aceitação da “diferencia”, não tem também a comunhão*. Satanás quando apresenta a opção de comer do fruto da árvore proibida, o motivo que foi colocado era exatamente: “*se comerdes vão tornar-se como deus*”. Ou seja, não precisa mais sentir-se diferente de Deus, mas igual a Deus. É o pecado de Caim (Gen 4). Ele não quis reconhecer no irmão o outro, mas manipulou usando-o como lhe convém. Assim sufocou ele querendo aniquilar o outro, permanecendo sozinho. Caim não quer aceitar a diferencia de Abel e o assassina. Caim permanece só, negando o diverso, e ele não é mais o irmão de ninguém.

Quando quebrou a comunhão, quando não consegue mais olhar o outro como mistério dado por Deus, para ser respeitado e amado, quando começou a jogar em cima do outro a própria culpa, como consequência, a nudez (até então era sinal da comunhão) tornou-se causa de vergonha, causa de distanciamento, causa de morte.

Contemplamos agora a Eucaristia, a escola para o casal:

Jesus pegou o Pão e deu graças a Deus e disse: este é meu corpo, a minha carne, comi e pegando o vinho disse: este é meu sangue, tomai. Recebendo-o na sagrada Comunhão, a nossa carne e o nosso sangue torna-se um só com a carne e o sangue de Cristo. E para ter acesso à este banquete a noiva precisa ser vestida pela roupa que o noivo lhe deu: a roupa batismal, a graça batismal, que tira de nós todas as vergonhas e nos devolve toda a dignidade devida.

Hoje vamos agradecer a Deus pelo próprio Corpo, com todos os seus sentimentos, lutas, falhas, feridas e vitórias. Embora algumas vezes abundou em nós o nosso barro, superabundou a Imagem e semelhança dele.

5º domingo

Mulher, ninguém condenou você? (Jo)

Hoje é domingo, o quinto domingo da Quaresma, é domingo em que o nosso Mestre nos defendeu das apedrejadas dos mestres da Lei e dos fariseus; é dia do Senhor, dia da nossa salvação, da nossa vitória.

Até ontem estávamos no segundo capítulo de Gêneses. Hoje vamos fazer mais um passo para frente. Nesta semana queremos contemplar sobre as atitudes de Deus diante da infidelidade da sua esposa amada, o Povo de Deus. E assim os nossos casais podem aprender desta escola como resolver os problemas diante da infidelidade do companheiro da vida.

Até ontem falamos da intimidade constitutiva do casal assim como nosso Deus sonhou e programou: o homem e a mulher deixarão o pai e a mãe e se unirão e serão uma só carne. Mas de repente lá chegou uma terceira voz: uma voz estranha que após de ter criado confusão entre os dois se sumiu. Qual foi a primeira consequência do pecado: esconder-se e acusar o outro, apontar o dedo em direção ao outro. Os dois após de ter pecado, desobedecido, se sentiram a vergonha e o medo e se esconderam ao ouvir o barulho do passo de Deus.

Não é isso que acontece entre qualquer casal? Entre qualquer relacionamento humano? Quando dá importância a uma terceira voz-sem ser do seu esposo, da sua esposa e do seu criador -, cria os problemas. E começa a esquecer de toda uma longa história vivida e partilhada até então. Até então o que era uma só carne agora começa a ver *eu e tu* e começa desaparecer o *nós*. Olha o que acontece hoje no Evangelho:

Os mestres da lei e os fariseus trouxeram diante de Jesus uma mulher adúltera para ser apedrejada. Pois diante dos olhos deles, e diante da lei de Moises, ela era uma adúltera e deve ser apedrejada. Quando Jesus disse “ Quem dentre vós não tiver pecado, seja o primeiro a atirar-lhe uma pedra”. Foram saindo um a um, a começar pelos mais velhos;

Significa o que? Todos eles a usaram como sua mulher. Jesus disse: vocês olham para vocês mesmo em vez de olhar para a mulher. Quando se olharam para si enxergaram o próprio erro e caiu da mão automaticamente as pedras. E até a multidão se sumiu, pois diz o Evangelho: “Jesus ficou sozinho, com a mulher que estava lá, no meio do povo”.

Então Jesus se levantou e disse: “Mulher, onde estão eles?” Ninguém te condenou?”

Ela respondeu: “Ninguém, Senhor”. Então Jesus lhe disse: “Eu também não te condeno. Podes ir, e de agora em diante não peques mais”.

A Jesus não importa o passado, a ele importa o presente. Ouviremos hoje na primeira leitura, que é belíssima:

“Não relembreis coisas passadas, não olheis para fatos antigos. Eis que eu farei coisas novas, e que já estão surgindo: acaso não as conheceis? Pois abrirei uma estrada no deserto e farei correr rios na terra seca”.

Graças a Deus temos os exemplos de muitos casais que após de sofrer tanto, após de ter vivido as experiências da infidelidade da parte do companheiro da vida, simplesmente, por amor a Deus e por amor a ele, ou ela, perdoa e acolhe de novo. Este casal é a imagem e semelhança de Deus. E se tem alguém que não suporta a infidelidade do outro e não quer mais nem saber do outro porque o outro foi infiel, vamos rezar hoje na Missa para estes casais: a fim de que seguindo os exemplos de Deus para com seu povo e Jesus para com sua esposa a Igreja, possa exercitar sempre o perdão e a paz e não as apedrejadas que fazem só isolar a pessoa no meio da multidão.

5ª semana - segunda

Passando junto de ti... Ez 16

Hoje vamos para o capítulo 16 de Ezequiel. Vamos ouvir primeiro a voz de Deus, o esposo, que fala com que amor ele amou sua esposa, o povo de Deus, desde o seu nascimento e ao final o que é que ela fez:

"No dia do teu nascimento, teu cordão umbilical não foi cortado; não te banharam com água para te purificar, não te untaram com sal, nem te enfaixaram. ... Passei junto de ti e te percebi banhada em teu sangue. ... Cresceste. Ficaste moça. Teus seios se formaram, veio-te o pêlo. Mas estavas nua, inteiramente nua.

Passando junto de ti, verifiquei que já havia chegado o teu tempo, o tempo dos amores ... Estendi sobre ti o pano do meu manto, cobri tua nudez; depois fiz contigo uma aliança ligando-me a ti pelo juramento e tu me pertenceste. Então eu te mergulhei na **água** para limpar o sangue de que estavas coberta, **e te ungi** com óleo. Eu **te vesti** de tecidos bordados, calcei-te com sapatos de pele de golfinho, cingi-te com um cinto de fino linho e um véu de seda. **Ornei-te** de adornos: braceletes nos teus pulsos, colares em teu pescoço, um anel para o teu nariz, brincos para tuas orelhas, uma coroa magnífica para tua cabeça. Teus ornatos eram de ouro, prata, com vestimentas de linho fino, de seda e panos bordados; teu alimento era trigo, mel e óleo. **Cada vez mais bela, chegaste à dignidade real."** Ez 16, 1-13.

Depois de tudo isso fez o que esta esposa?

Tu, porém, te fiaste na beleza, aproveitaste da tua fama para te prostituíres e ofereceste a tua sensualidade a todo transeunte, a quem te entregaste. Tomaste tuas vestimentas para delas fazeres lugares altos para ti, ornados de panos de variegadas cores, e te deste à depravação, o que jamais deveria ter sucedido, e que te não sucederá jamais. Tomaste as esplêndidas jóias feitas com o meu ouro e minha prata, jóias que eu te havia doado, e fabricaste com elas imagens humanas, com que te prostituíste,..." Ez 16, 10-18

Sim, aqui é a nossa história: nascemos nus, no sangue do pecado, ele passou junto de nós nos deu o banho do batismo, nos ungiu com o óleo de catecúmeno e do crisma, nos deu a comida, o trigo, o maná, o pão eucarístico e passou junto de nós estendeu o manto sobre nós, é o sacramento da crisma,

nos tornemos totalmente dele, nos adornou com ouro e prata: são as virtudes teologais e cardeais que Deus nos deu.

São tantos os cuidados e carinhos com que Deus nos cercou desde infância e ele nos preparou até a idade adulta, transformando-nos - sem agente mesmo se perceber nada disso -, em dignidade real, a fim de possuir-nos para ele.

No tempo da adolescência e juventude, quando começou aparecer as mudanças no nosso corpo, na nossa psicologia, passamos entre sentimentos humanos e divinos, atrações humanas e divinas, sonhos eróticos e no mesmo tempo atrações para dedicar nossa vida às coisas de Deus e da Igreja. Fomos uma mistura *de barro e de imagem de Deus!* Mas Ele prevaleceu em nós. Ele nos possuiu ao final. Sim, “ele retirou o pobrezinho do lixo, deu-lhe o banho, para fazê-lo assentar-nos com os nobres” (Sl 112).

Após de tudo, as graças, as capacidades e habilidades que Deus nos deu, nós as consideramos como nosso ganho e esquecemos de Deus e em vez de usá-las para celebrar o amor para com o doador e fazer o bem aos outros, usamos como se *fosse nosso, nossa capacidade*, esquecendo do criador, ignorando dele, aliás, muitas vezes acusando dele e o que é dele.

Quantas vezes acontece isso nos nossos relacionamentos com Deus e com a Igreja.

Assim também quantas vezes tudo isso acontece entre os casais. Após de ter dado tudo um para outro, de repente esquece de tudo e simplesmente entrega a própria intimidade aos outros perdendo e esquecendo um amor tecido há tantos anos.

Porem ao final do capítulo olha o que Deus disse: contudo, lembrei-me da aliança que fiz contigo na tua juventude e estabalecerei uma aliança eterna contigo. E tu te lembrarás do teu comportamento e ficarás envergonhada ... e na tua vergonha e na tua humilhação, fecharás a boca e quando eu tiver perdoado tudo quanto fizeste (Ez 16, 60-63).

Sim, só perdando, só oferecendo o perdão ao outro, o ouro vai fechar a boca e reconhecerá que tu és magnifico, pois perdoou. Esta é a nossa história e esta deve ser a história de cada casal. Amando cada vez mais e perdando cada vez mais fazer fechar a boca do outro e reconhecer o amor do companheiro da vida.

5ª semana – Terça

O Beijo (Ct)

Hoje vamos para o livro do cântico dos Cânticos: è um livro que faz parte dos livros sapienciais e que tem a linguagem altamente poética e alegórica: cheio de intuições e imagens que lançam luz sobre o mistério do ser humano, como criatura amada por Deus O texto, usando a linguagem do amor esponsal, quer falar do amor de Deus para com seu povo e à luz do Novo Testamento o amor de Cristo para com sua esposa, a Igreja. Todo livro é uma continua contemplação do esposo e da esposa, do corpo e da alma do seu companheiro da vida.

Na Liturgia nunca lido aos domingos, uma única vez durante a semana, no Advento – mas também é facultativo –, como se tivéssemos um pouco de medo dele. E aparece duas vezes em dois dias de festa (para **Santa Maria Madalena** e **São Bernardo**). São, portanto, duas leituras de dias de memória. E, depois, dois trechos foram escolhidas para as missas votivas das profissões religiosas e para a consagração das virgens e também para o matrimônio.

Na verdade, é um livro belíssimo que requer pelo menos uma semana de estudo e contemplação. Mas vamos permanecer hoje só num pequeno versículo: Várias vezes o esposo e a esposa repete ao longo do livro: “ **Ah! Beija-me com os beijos de tua boca!**

Sabemos que a primeira expressão do amor humano é o beijar. A mãe apenas recebe seu filho nascido nos seus braços o beija, os pais expressam seu amor para com seus filhos pelos beijos e os amigos se encontram após tanto tempo e a primeira expressão é abraçar e beijar e até as despedidas, na vida e na morte conclui no ato de beijar. É uma linguagem do amor humano. E aqui o texto do Cântico fala o próprio beijar entre o casal como sinal do amor e de entrega.

“ **Ah! Beija-me com os beijos de tua boca!** Porque os teus amores são mais deliciosos que o vinho, e suave é a fragrância de teus perfumes; o teu nome é como um perfume derramado: por isto amam-te as jovens. Arrasta-me após ti; corramos! Tuas carícias nos inebriarão mais que o vinho. Quanta razão há de te amar! Quanta razão há de te amar!” Ct 1, 1-4

Como falamos são símbolos que enviam para seu significado profundo e para agente entender coisas profundas precisamos usar a linguagem humana que tem um peso no seu significado e no seu entendimento.

No relacionamento dos casais, O BEIJO é expressão do amor, da doação de si e de entrega total de um para outro e por isso mesmo é um ato puro, é um ato sagrado do amor recíproco. Infelizmente hoje em dia desvalorizamos tudo e até desviamos tudo para o sentido sensual e a prática disso com qualquer um fez perder sua sacralidade.

A Sagrada Comunhão, para muitos santos, era o beijo e o matrimônio do Esposo Cristo para com sua Esposa. Dizia Charles de Foucauld: “Na Sagrada Comunhão, Deus entra em nós, corporalmente; tocamos com nossa boca o Corpo de Jesus, como o tocaram os lábios de Maria, de José, de Madalena; entra em nós como repousou no seio de Maria; Ele se une a nós pelo mais casto dos matrimônios, chegando a ser o Divino Esposo das nossas almas, dando-se, entregando-se, abandonando-se para que possamos possuí-lo e amá-lo no tempo e na eternidade. A Eucaristia é Jesus Menino estendendo-nos os braços em seu berço para se oferecer a nós e pedir-nos um beijo...”¹

E **Sta Tereza d’Avila** dizia comentando²: “Beije-me com o beijo de sua boca” que essa é uma graça tão grande, que a alma mal pode suportar estar assim tão próxima de seu Senhor. Tendo a certeza de que ele a ama.

¹ Carlos de Foucauld (1858-1916) “Ao encontro dos mais abandonados”, Ed.Loyola, Pg.220

²“Conceito do amor de Deus”, Sta Teresa d’Avila, 1567

Dizia **Sta Terezinha** lembrando do dia da sua Primeira Comunhão: “Ah! Como foi doce o primeiro beijo de Jesus à minha alma”. Foi um beijo de amor, sentia-me amada e dizia também amo-vos, dou-me a Vós para sempre...”.

Momento profundo, marcante para seu coração de criança que se sente inundado pela presença de Jesus.

Estamos nos aproximando à semana santa e a participação à santa Eucaristia nos leve a fazer estas experiencias místicas com nosso Senhor. E também é uma oportunidade para examinar a fidelidade e sinceridade dos nossos beijos e abraços.

5ª semana – quarta-feira

O beijo e a traição

Ontem comentando o Cântico dos cânticos falamos sobre a o beijo. Hoje vamos ver a outra face do beijo. O mesmo Beijo, símbolo do amor e de entrega pode transformar o símbolo de traição.

Na última semana de Jesus em Jerusalém, antes de iniciar a sua paixão, Jesus repousava em Betânia, na casa dos irmãos Lázaro, Maria e Marta (segundo o Evangelho de São João cap. 12) e lá numa noite Maria lavou os pés de Jesus e jogou o perfume e lhe beijo e Judas ficou escandalizado deste fato. E Jesus lhe respondeu: “deixai-a fazê-lo”. No dia depois, os discípulos todos estavam na Mesa participando da ultima ceia com Jesus, Judas saiu daí beijando Jesus ainda antes de terminar a refeição, pois seu coração estava no dinheiro e não no amor familiar. E na horta das Oliveiras Judas entregou Jesus aos judeus através um beijo. O beijo de Judas é um beijo destinado a encerrar uma história de amor, porém Jesus lhe responde: não é por aqui. Ele se entrega como cordeiro levado ao matadouro, porém não para terminar uma história de amor, mas para abrir a vida para eternidade, para devolver a vida na sua plenitude à toda a humanidade.

Se olhamos para a situação atual das nossas famílias, atrás de quantos beijos tem a sombra da traição! Enquanto o corpo está beijando o coração fica no dinheiro, na traição, na intenção de terminar uma história de amor. Nossos beijos quantas vezes são vazios e tem a sombra da morte.

Na segunda parte do Ct tem uma imagem belíssima do esposo e esposa diante da infidelidade ou atraso de amor: é a experiência da ausência do Esposo vivida como a experiência do exílio³: No amor sponsal, os dois podem se perder, mas devem logo reencontrar-se.

Primeiro tem a fuga dele (Ct 3,1-5): Diz a esposa: “Durante as noites, no meu leito, busquei aquele que meu coração ama; procurei-o, sem o encontrar”: e a noite ela enfrenta todas as dificuldades e vá ao encontro do esposo e ao encontrar-se não se brigam, continuam mostrando o maior respeito para com ele.

³ V. MANNUCCI, Sinfonia dell’amore sponsale, Elle Di Ci Torino 1938 2, pp. 25-58.

E depois tem a fuga dela (5,2-8): Ela voltou para a casa dos seus pais e o amado atrás procurando ela, chega até suas janelas. Ela atrasou levantar-se e ele vai embora. Ela depois se levanta e vai atrás dele procurando-o. Ela sofre, pois, encontrando-a a noite na rua, foi considerado pelas guardas como uma prostituta⁴, ferida por eles, vai em procura do seu amado. Como consequência da fuga e do erro cometido, a esposa se encontra nua, ferida e maltratada (Ct 5,7) e ao procurar de novo seu amado ela não está sozinha (Ct 6,1), mas também suas amigas, as filhas de Jerusalém, aqueles que estavam no casamento (Ct 3,7.10.11) e as testemunhas do casamento.

E ao se encontrar de novo os dois se amam e se beijam e celebram o amor. Assim fez Deus conosco e assim deve ser a imagem e semelhança de Deus que é cada casal.

5ª semana – quinta

O amor entre o casal (Ct)

Estamos meditando nesta semana o livro do cântico dos cânticos preparando-nos para a semana santa. Como falamos ontem que o livro é poético e com sua linguagem alegórica o autor quer falar do amor de Deus para com seu povo. E na poesia é necessário usar a linguagem dos símbolos que enviam para seu significado profundo e para agente entender coisas profundas precisamos usar a linguagem humana que tem um peso no seu significado.

Hoje vamos para outro versículo do cântico: o esposo e a esposa se contemplam e diz assim: “Enquanto o rei descansa em seu divã, meu nardo exala o seu perfume; meu bem-amado é para mim um saquitel de mirra, que repousa entre os meus seios... (Ct1,13)

E o esposo diz: **“Os teus dois seios são como dois filhotes gêmeos de uma gazela pastando entre os lírios”.**Ct 4,5:

E no capítulo 5: “Entro no meu jardim, minha irmã, minha esposa, colho a minha mirra e o meu bálsamo, como o meu favo com meu mel, e bebo o meu vinho com meu leite. Amigos, comei, bebei, inebriai-vos ó caríssimos Ct 51.

E ao final do texto, no capítulo 8: “Ora, eu sou um muro, e meus seios são como torres; por isso sou aos seus olhos uma fonte de alegria” Ct. 8,10.

Na verdade, os dois seios segundo os Padres da Igreja, são os dois Testamentos, o AT e o NT de onde sugamos o amor de Deus, de onde nós nos alimentamos até a saciar-nos. **Sto Agostinho** via aqui o peito da Mãe Igreja que nutre seus filhos através o sacramento do Batismo e da Eucaristia. São “os seios da Igreja que contém o leite e o vinho, o leite para os símplices e o vinho para os sapientes e esses facilitavam a contemplação divina e nos conduziam a um estado de êxtase, alegrava o coração e doava a sabedoria”⁵.

⁴ Prov 7,11-12.

⁵ Schreiner, Vergine, Madre Regina, i seni dela chiesa, Gesu come Madre

São Paulo não dizia a respeito dos cristãos frágeis na fé assim? (no 1 Coríntios capítulo 3): O que vos dei para beber foi leite e não alimento sólido, pois não podíeis recebê-lo, nem ainda agora podeis, porque ainda sois carnis.

E São Orígenes via nos dois seios a divindade e a humanidade de Jesus⁶.

Ora, eu sou um muro, e meus seios são como torres; por isso sou aos seus olhos uma fonte de alegria” Ct. 8,10. Quantas vezes a Palavra de Deus foi um muro, umas torres de proteção, um lugar de descanso para nós!

Vamos hoje refletir do nosso amor e da nossa dedicação à Palavra de Deus, à eucaristia e à Igreja, são nossos peitos de onde precisamos continuamente nos alimentarmos e de onde adquirimos a sabedoria humana e divina. A participação na Eucaristia, o ouvir a Palavra de Deus e a sagrada comunhão são alimentos cotidianos, líquidos e sólidos para a nossa sobrevivência cotidiana.

5ª semana – sexta-feira

A voz do esposo e da esposa (ct)

Nestes dias estamos no livro do cântico dos Cânticos e hoje permanecendo aqui vamos meditar sobre **a voz do esposo e a esposa**:

Ela vai ao encontro dele, ele a chama e os dois saem para descobrir o que é a primavera. Ela proclama de pertencer a ele. E parece que os dois estão correndo um atrás do outro. No início parece que ele está correndo atrás dela: “Oh, esta é a voz do meu amado! Ei-lo que aí vem, saltando sobre os montes, pulando sobre as colinas”v.8.

Este encontro de “vai e vem” é a experiência antropológica do amor. Vocês se lembram que falamos já comentando o livro do Apocalipse: “Vem Senhor” ela invoca continuamente e ele “Eis que venho” (Ap 22,20). O jogo das palavras: *vem*, *venho*, mostra o desejo e a atesa ardente de ver o outro. O amor contem esta **atesa**, reconhece a voz do Amado, está pronto para acolhê-lo, aliás, vai ao encontro para recebê-lo antecipadamente. A expressão “eis que vem”, “eis que já” é uma surpresa continua pela presença do outro e isso requer também uma **continua espera** da parte do outro. O tempo da Igreja é tempo de espera. A voz do esposo garante a sua chegada iminente.

E no cântico, cada vez que se encontram é como se fosse pela primeira vez e por isso continua maravilhando-se um para outro. O amor verdadeiro tem este sinal: a surpresa de cada dia, não sempre igual como se os dois cansados de rotina. È um continuo desejo de ouvir outra. Algumas vezes ao ler o Ct não sabemos quem é que está falando: “Minha pomba, oculta nas fendas do rochedo, e nos abrigos das rochas escarpadas, mostra-me o teu rosto, faze-me ouvir a tua voz. Tua voz é tão doce, e delicado teu rosto!” Ct 2,14. Ele quer sentir ela e ela quer sentir ele.

A voz que traz surpresa é peculiar do homem: Pela primeira vez quando o homem falou, (em Geneses) as palavras dele eram de surpresa, de maravilha,

⁶ Wakernagel: 1964, pg. 171

do estupor, de alegria: *“esta é a carne da minha carne, osso do meu osso!”* (Gen 2,23). O homem fala, ele tem voz, quando encontra-se com a mulher. Até então ele permanece mudo. No Cantico, ela é contente porque ele vem e ele é contente porque ela vem, assim como em Gêneses, o homem se alegra e ele tem a voz quando vê “ela”, sua espécie.

Então hoje vamos contemplar sobre as vozes que ressoam nos nossos ouvidos: Os casais podem refletir se a voz do seu esposo e da sua esposa traz a maravilha, o estupor, a alegria assim como nos primeiros tempos de namoro? A voz do outro é insuportável ou é doce e delicado como diz o esposo no Cântico. Ou nos faz esconder o barulho dos passos do outro assim como fizeram o homem e a mulher diante da voz de Deus?

E se nas nossas famílias não tem voz, se entre o casal prevalece o silêncio, ou se a televisão que é a voz que cobre o tremendo silêncio do casal, significa que estamos no exílio. Nos livros proféticos quando fala da experiência do povo em exílio, longe do templo, longe da sua Terra, diz que *não tem a voz do esposo e esposa. O cessar a voz do esposo e a esposa é sinal da morte*, pois não tem ninguém que garante a vida, é sinal do exílio, sinal da morte. E quando o profeta profetiza do retorno do Povo e então anuncia que vai haver a voz do esposo e a esposa; eles cantarão os louvores. Significa que vai ter vida, pois só eles dois são capazes de dar credibilidade ao futuro, recomeçando novos relacionamentos, abrindo-se para a vida. Só eles podem dizer: vale a pena acreditar no outro e neste abandono total, que é contrário a qualquer tipo de desesperação, nasce a vida, tornando-se eles capazes de perpetuar a vida através seus filhos. Por isso unidos elevam cânticos de louvores.

E o cântico dos cânticos expressa diante da voz do esposo, nos relacionamentos recíprocos, os sinais da primavera: (Oh, esta é a voz do meu amado! Ei-lo que aí vem, saltando sobre os montes, pulando sobre as colinas.), tudo vê reflorescido: *“Apareceram as flores na nossa terra, voltou o tempo das canções. Em nossas terras já se ouve a voz da rola. A figueira já começa a dar os seus figos, e a vinha em flor exala o seu perfume; levanta-te, minha amada, formosa minha, e vem”* Ct 2, 12-13. E eles são conscientes que pode acontecer as fraturas neste amor: *“Apanhai-nos as raposas, essas pequenas raposas que devastam nossas vinhas, pois nossas vinhas estão em flor”* (Ct 2, 15).

5ª semana – sábado

A aliança entre o esposo e a esposa (Ct)

A aliança recíproca: O relacionamento é radical, é o recíproco pertencer: “Eu sou do meu amado e meu amado é meu”(Ct 6,3). A relação humana é sinal e símbolo da relação divina. Se não houver a aliança entre os dois, o comprometimento recíproco, não tem vida.

Na Bíblia quando fá a aliança entre dois (Deus e o povo) tem alguns elementos necessários que faziam parte dos costumes dos soberanos, que na verdade ainda hoje nos nossos termos de contratos usamos:

1º elemento: *Ter o nome do titular:* primeiro usa o nome dos dois partners e a relação que existe entre os dois: E na aliança entre Deus e o Israel, usa a metáfora esponsal: “Deus de Israel, o esposo” “Povo de Deus, a esposa”. Assim existe **um vínculo forte e indissolúvel** entre os dois que para falar de um é necessário falar do outro; os dois são uma só carne.

E quando Moises fez aliança pegou o sangue e aspergiu com o mesmo sangue sobre o altar (simbolizando Deus, um dos partner) e sobre o povo (outro partner), simbolizando que os dois pertencem ao mesmo sangue.

2º elemento: *Parágrafo histórico:* A história que uniu os dois para estipular a aliança é a história da saída do Egito: “Eu sou o teu Deus que te fez sair de Egito”. Embora os dois partners são iguais, aqui Deus que é a causa da origem: ele é iniciador, doador e Israel recebe, é reconhecente do dom recebido.

Deus é origem de Israel e Israel não é origem de Deus, mas reconhecente do dom recebido. Assim como na vida matrimonial, o casal, apesar da igualdade, os dois devem reconhecer que o outro é dom recebido, é mistério diante do qual deve dobrar-me, respeitar-me e esperar de ser revelado aos poucos. O amor, ao mesmo tempo, é um apelo e uma resposta.

3º elemento: *declaração da aliança e clausula* (ou seja, a Lei, o decálogo): a lei é o reconhecimento do partner como “outro” com todos os seus direitos e deveres. Existe uma lei porque existe “o outro”, não sou sozinho para fazer o que eu quero.

A lei existe no mundo porque existe o outro, existe uma sociedade, existe a convivência. A lei é sinal da saída do homem egocêntrico, do seu mundo narcístico, solipsístico (*além de mim existe só eu*) da infância para o mundo de relações sociais. A criança até quando é pequena pensa de ser só, pensa que todo mundo, está ao redor dela, em função dela e no início não tem a capacidade diferenciar nem a própria mãe como ser fora dela. No período de amamentar-se não tem a capacidade de pensar que a mãe é outra pessoa. O outro começa a existir a partir de quando a eu reconheço um ser diferente de mim que precisa um seu espaço próprio, um seu jeio próprio que eu devo respeitar. A sabedoria da vida matrimonial está na verdade que os dois seres se unem, mas reconhecendo que o outro é um ser diferente, com personalidade e perspectiva diferente, com que devo respeitar, com todos os seus direitos, pois o outro tem seu jeito próprio de pensar, de agir, de tomar decisões etc. Eis aqui a necessidade da lei para eu sair de mim, sair da minha solidão para ir ao encontro do outro que é diferente de mim. A mesma coisa na vida religiosa.

4º elemento: *Testemunhas:* A presença das testemunhas sutilmente diz que existe uma fragilidade dentro da aliança. Se por acaso chegar a romper a aliança entre os parceiros, estas testemunhas serão os próprios acusadores para dizer que verdadeiramente tinha acontecido o contrato. E por isso requer um empenho continuo da parte dos dois parceiros para manter fiel a aliança feita. Isso vale seja no relacionamento entre Deus e humanidade, vale na vida matrimonial, vale na vida religiosa e sacerdotal.

5º elemento: *“Benção e maldição”:* Se você estiver fiel à aliança, você será abençoado. Se você se subtrair, você será amaldiçoado.

E não tem volta uma vez que confirmou a aliança. Os dois devem se empenhar perpetuamente para manter-se correspondentes. *Aonde tem o dom total, a doação é perpétua, não tem volta para atrás.* Aqui a luz da Pásqua, o mistério de Cristo, mostra que a união se perpétua além da morte e a sua luz penetra no dia a dia da esposa também depois da morte do seu esposo também.

O selo: A aliança não tem validade se não houver o selo, a assinatura dos dois. *“Põe-me como um selo sobre o teu coração, como um selo sobre os teus braços”*Ct 8,6: o selo é símbolo da autenticidade, mostra a identidade, mostra sua autoria e usa para carimbar os documentos e por isso o guarda debaixo do seu braço ou no seu anel, pois é precioso. Segundo São Ambrosio, a virgem consagrada recebe já no Batismo o selo indelével do seu esposo e ela pertence ao esposo e por isso ele a guarde debaixo do seu braço em modo que ninguém a roube, não venha perdido e quer que seja inseparável e por isso coloca perto do seu coração.